



Digitalizado Por: **Pregador Jovem**

Discipulado

ALUNO 1



**Publicação Trimestral
da Casa Publicadora
das Assembléias de Deus**

**Presidente da Convenção Geral
das Assembléias de Deus no Brasil**
José Wellington Bezerra da Costa

**Presidente do Conselho
Administrativo**
José Wellington Costa Júnior

Diretor Executivo
Ronaldo Rodrigues de Souza

Gerente de Publicações
Claudionor de Andrade

Gerente Financeiro
Walter Alves de Azevedo

Gerente de Produção
Ruy Bergsten

Gerente Comercial
Cícero da Silva

Chefe do Setor de Educação Cristã
Marcos Tuler

Redatores
Esdras Costa Benthó
Débora Ferreira da Costa
Miriam Mendes Reiche
Telma Bueno
Verônica Araújo

Direção de Arte
Rafael Paixão

Designer Gráfico
Marlon Soares

**Av. Brasil, 34.401 - Bangu
CEP 21852-000
Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 2406-7373
Fax: (21) 2406-7326**

LIVRARIAS CPAD

AMAZONAS: Rua Barroso, 36 - Centro - 69010-050 - Manaus - AM - Telefax: (92) 3622-1678 - E-mail: manaus@cpad.com.br - **Gerente:** Edgard Pereira dos Santos Junior

BAHIA: Av. Antônio Carlos Magalhães, 4009 - Loja A - 40280-000 - Iguatemi - Salvador - BA - Telefax: (71) 2104-5300 - E-mail: salvador@cpad.com.br - **Gerente:** Eudes Rocha dos Santos

BRASÍLIA: Setor Comercial Sul - Qd-5, Bl.-C, Loja 54 - Galeria Nova Ouidor - Brasília - DF - 70300-500 - Telefax: (61) 321-9288 - E-mail: brasilia@cpad.com.br - **Gerente:** Josias Paz de Magalhães

PARANÁ: Rua Senador Xavier da Silva, 450 - 80530-060 - Centro Cívico - Curitiba - PR - Tel.: (41) 222-6612 - E-mail: curitiba@cpad.com.br - **Gerente:** Maria Madalena Pimentel da Silva

PERNAMBUCO: Av. Dantas Barreto, 1021 - São José - 50020-000 - Recife - PE - Telefax: (81) 3424-6600 - E-mail: recife@cpad.com.br - **Gerente:** João Batista G. da Silva

RIO DE JANEIRO:

Vicente de Carvalho - Av. Vicente de Carvalho, 1083 - Vicente de Carvalho - 21210-000 - Rio de Janeiro - RJ - Tel.: (21) 2481-2101 / 2481-2350 - Fax: (21) 2481-5913 - E-mail: vicentecarvalho@cpad.com.br - **Gerente:** Severino Joaquim da Silva Filho (Bill)

Niterói - Rua Aurelino Leal, 47 - lojas A e B - 24020-110 - Centro - Niterói - RJ - Tel.: (21) 2620-4318 / Fax: (21) 2621-4038 - E-mail: niteroi@cpad.com.br - **Gerente:** Ricardo dos Santos Silva

Nova Iguaçu - Av. Governador Amaral Peixoto, 427 - loja 101 e 103 - 26210-060 - Galeria Veplan - Centro - Nova Iguaçu - RJ - Tel.: (21) 2667-4061 / Telefax: (21) 2667-8163 - E-mail: novaiguacu@cpad.com.br - **Gerente:** Melquisedeque Leite de Macedo

SANTA CATARINA: Rua Felipe Schmidt, 752 - Loja 1, 2 e 3 - Edifício Bougainvillea - Centro - 88010-002 - Florianópolis - SC - Telefax: (48) 225-3923 / 225-1128 - E-mail: floripa@cpad.com.br - **Gerente:** Max Leal dos Santos

SÃO PAULO - Rua Conselheiro Cotegipe, 210 - 03058-000 - Belenzinho - SP - Telefax: (11) 6292-1677 - E-mail: saopaulo@cpad.com.br - **Gerente:** Jefferson de Freitas

MINAS GERAIS - Rua São Paulo, 1371 - Loja 1 - 30170-131 - Centro, Belo Horizonte - MG - Tel.: (31) 3224-5900 - E-mail: belohorizonte@cpad.com.br - **Gerente:** Geziel Vieira Damasceno

FLÓRIDA - 3939 North Federal Highway - Pompano Beach, FL 33064 - USA - Tel.: (954) 941-9588 - Fax: (954) 941-4034 - E-mail: cpadusa@cs.com - Site: <http://www.editpatmos.com> - **Gerente:** Jonas Mariano

Distribuidor:

CEARÁ - Rua Senador Pompeu, 834 loja 27 - Centro - 60025-000 - Fortaleza - CE - Tel.: (85) 3231-3004 - E-mail: cbiblia@ig.com.br - **Gerente:** José Maria Nogueira Lira

PARÁ - E.L.GOUVEIA - Av. Gov. José Malcher 1579 - Centro - 66060-230 - Belém - PA - Tel.: (91) 3222-7965 - E-mail: gouveia@pastorfirmo.com.br - **Gerente:** Benedito de Moraes Jr.

JAPÃO - Gunma-ken Ota-shi Shimohamada-cho 304-4 T 373-0821 - Tel.: 276-45-4048 Fax (81) 276-48-8131 Celular (81) 90 8942 3669 E-mail: cpadjp@hotmail.com **Gerente:** Joelfma Watabe Barbosa

LISBOA - CAPU - Av. Almirante Gago Coutinho 158 - Apartado 8129 - 1700 - Lisboa - Portugal - Tel.: 351 (21) 842-9190

Fax: 351 (21) 840-9361 - E-mail: portugal@cpad.com.br - capu@capu.pt - Site: www.capu.pt - **Gerente:** Sílvia Tomé da Silva Júnior

MATO GROSSO - Livraria Assembléia de Deus - Av. Rubens de Mendonça, 3.500 - Grande Templo - 78040-400 - Centro - Cuiabá - MT - Telefax: (65) 644-2136 - E-mail: heliorap@zaz.com.br - **Gerente:** Hélio José da Silva

MINAS GERAIS - Nova Sião - Rua Jarbas L. D. Santos, 1651 - Il.102 - Shopping Sagita Cruz - 36013-150 - Juiz de Fora - MG - Tel.: (32) 3212-7248 - **Gerente:** Daniel Ramos de Oliveira

SÃO PAULO - SOCEP - Rua Floriano Peixoto, 103 - Centro - Sta. Bárbara D'Oeste - SP - 13450-970 - Tel.: (19) 3459-2000 - E-mail: vendas@socep.com.br - **Gerente:** Antônio Ribeiro Soares

Telemarketing

Rio de Janeiro: (21) 3171-2723
Demais localidades: 0800-21-7373
Ligação gratuita (de segunda a sexta, das 8h30 às 20h, e aos sábados, das 8h30 às 18h)
• SAC (Serviço de Atendimento ao Cliente)
• Atendimento a Livrários
• Atendimento a Colportores, Seminaristas
• Atendimento a Igrejas, Pastores, Consumidores
• Revenda de Periódicos
• Assinaturas de Periódicos
Ouvidoria: ouvidoria@cpad.com.br
Livraria Virtual: www.cpad.com.br

Discipulado

Aluno 1

Sumário

Lição 01 - Conhecendo a Bíblia

Lição 02 - Conhecendo Deus

Lição 03 - Conhecendo a Salvação

Lição 04 - Conhecendo a Igreja

Lição 05 - Conhecendo o Valor da Oração

Lição 06 - O Discípulo e a Fé

Lição 07 - O Discípulo e a Obediência

Lição 08 - O Discípulo e o Dízimo

Lição 09 - O Discípulo e o Espírito Santo

Lição 10 - O Discípulo Vivendo Cheio do Espírito

Lição 11 - O Discípulo e os Dons do Espírito Santo

Lição 12 - O Discípulo e o Fruto do Espírito Santo

Lição 13 - O Discípulo e o Evangelismo

BEM-VINDO À FAMÍLIA DE DEUS

Você agora faz parte da família de Deus.

Com esta decisão, o Espírito Santo lhe introduziu numa nova dimensão espiritual, onde tudo se fez novo pelo poder transformador da Palavra Deus. A partir deste dia ditoso, você passou a desfrutar das bênçãos preparadas para os que servem ao Senhor, e começou a descobrir os tesouros que a vida cristã lhe reserva.

Você está dando os primeiros passos. Por isso mesmo, a CPAD (Casa Publicadora das Assembléias de Deus) tem não só o privilégio de cumprimentá-lo, mas também de oferecer-lhe apoio espiritual, através desta revista que você tem em mãos, para esta caminhada que já se vislumbra vitoriosa. São 13 lições preparadas com carinho por uma equipe que procurou oferecer o melhor para você, a fim de vê-lo equipado como um bom e frutífero discípulo de Cristo.

Um detalhe importante é que não constam datas nas lições. Elas podem ser usadas não só na Escola Dominical, como também em qualquer outro dia da semana, ou mesmo no discipulado individual, pessoa a pessoa. Na verdade, trata-se de um curso com os primeiros rudimentos da doutrina cristã para ser estudado em 13 semanas.

Esta revista lhe pertence. Guarde-a como lembrança de seus primeiros dias de fé no Senhor Jesus.

CONHEÇA SUA IGREJA

Tornar-se membro e freqüentar uma igreja evangélica é de vital importância para o crescimento na vida cristã. Portanto, é bom que você conheça, em síntese, um pouco da história da Assembléia de Deus, na qual você está dando os seus primeiros passos como discípulo de Cristo.

A Assembléia de Deus no Brasil foi fundada no dia 18 de junho de 1911, em Belém, PA, pelos missionários suecos, Gunnar Vingren e Daniel Berg. Eles desembarcaram em terras brasileiras em obediência à chamada divina, trazendo a mensagem pentecostal que enfatiza a obra do Espírito Santo na vida do crente.

Não demorou muito, a igreja extrapolou as fronteiras paraenses e começou a propagar-se por outros estados, de modo que, nos idos de 1934, já alcançava todo o país. Este crescimento contou com o efetivo de outros missionários que aqui aportaram, bem como de pastores nacionais que logo começaram a ser ordenados ao ministério, como fruto do discipulado dos pioneiros. A Assembléia de Deus conta, hoje, com milhões de crentes em seus quadros, sendo considerada a maior igreja evangélica do país.

A CGADB - Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil - é o órgão máximo da igreja. Suas assembleias são bienais e têm como propósito manter a unidade doutrinária, estimular a fraternidade e corrigir rumos, através de diretrizes discutidas e aprovadas em plenário.

A Assembléia de Deus realiza, hoje, intenso trabalho social, com creches, escolas de 1º e 2 graus, cursos profissionalizantes e outros programas de atendimento aos mais carentes em todos os estados brasileiros.

Na área da literatura, a CPAD é a editora que dá suporte ao trabalho da Assembléia de Deus. Ela edita livros, Bíblias, revistas, material didático para a educação cristã, o jornal MENSAGEIRO DA PAZ (órgão oficial da igreja, que circula desde 1930) e a HARPA CRISTÃ, hinário que vem abençoando vidas, através dos cânticos congregacionais, há mais de 50 anos.

Esta é igreja da qual, agora, você faz parte. Queremos abraçá-lo em Cristo e tornar esta convivência a mais frutífera possível para o Reino de Deus, seguindo a determinação do salmista, que disse: "Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!" (Salmo 133.1).

A paz do Senhor.

Lição 1

Estudada em ____ / ____ / ____

CONHECENDO A BÍBLIA

TEXTO BÍBLICO

“Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e luz para o meu caminho”
(Salmo 119.105).

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Você já deve ter em suas mãos a Bíblia Sagrada. Não é um escrito qualquer, pois é o livro dos livros. É diferente, porque só nele você encontra tudo o que Deus fez para dar a salvação e a vida eterna às pessoas. Através dele, você sabe qual é a vontade de Jesus para a sua vida, agora que tomou a decisão de não somente tê-lo como Salvador, mas também, como o seu Senhor. Por isso, a Bíblia é chamada de a Palavra de Deus.

I. A BÍBLIA EM SUAS MÃOS

Dê uma olhada rápida neste livro que está em suas mãos. Provavelmente, veio à sua mente a pergunta: o que é

a Bíblia? Para você descobrir a resposta, primeiro, tem de entender que este vocábulo quer dizer “livros”. Isto é, vários livros juntos em um só. Há uma página em sua Bíblia, logo nas primeiras folhas, onde estão escritos os nomes de todos os livros que a formam. Procure-a e dê uma lida neles. Não se preocupe, se alguns deles forem estranhos e difíceis para se ler pela primeira vez.

Bem cedo, em sua vida cristã, você concluirá que não se pode ser crente sem a Palavra de Deus. Por isso, os autênticos cristãos carregam, lêem e estudam a Bíblia.

A Bíblia é a Palavra de Deus, porque, através dela, o Senhor se dá a conhecer aos homens. Isto se chama revelação divina.

Deus fala conosco através da Bíblia. Lendo-a, você começa a conhecer o Senhor, a entendê-lo e a obedecer às

Deus fala conosco
através da Bíblia.

Lendo-a, você começa a
conhecer o Senhor, a
entendê-lo e a obedecer
às orientações dEle para
a sua vida particular
e participação na igreja
da qual você faz parte.

orientações dEle para a sua vida particular e participação na igreja da qual você faz parte.

A revelação de Deus, a qual se encontra na Bíblia, foi escrita por cerca de 40 pessoas, em dois idiomas, o hebraico e o grego, bem diferentes do português.

Isto aconteceu há muitos anos. Uns eram profetas, outros reis, sacerdotes, pescadores, criadores de gado e até cobrador de impostos. Deus escolheu estas pessoas e as usou, apesar das suas imperfeições e seus diferentes conhecimentos da vida humana. Este é o lado maravilhoso da Bíblia. Apesar dos livros serem escritos por pessoas diferentes, em épocas bem distantes, e depois unidos num livro só, a Bíblia é completa e perfeita em unidade e harmonia.

Deus inspirou estas pessoas para escreverem a Bíblia, capacitando-as a receber e transmitir o ensino sem mistura ou erro. A inspiração divina é também a garantia de que as pessoas escolhidas escreveram apenas o que Deus queria, sem os sinais das fraquezas e dos erros, próprios da natureza humana. Leia a seguir o que disse Paulo, um dos escritores da Bíblia. Ele falou: "Toda a Escritura é divinamente inspirada..." (2 Timóteo 3.16a).

II. COMO USAR A BÍBLIA NA IGREJA

A primeira parte da Bíblia, a qual começa com o livro de Gênesis e termina com o de Malaquias, chama-se Antigo Testamento ou simplesmente AT. São, ao todo, 39 livros.

Depois de Malaquias, o último livro do Antigo Testamento, inicia-se o Novo Testamento, conhecido pelas letras iniciais NT e tem 27 livros.

Você aprendeu que as duas divisões da Bíblia são o Antigo e o Novo Testamento. Juntos, somam 66 livros. Um detalhe interessante, no entanto, é saber que os 66 livros não estão arrumados pela ordem de data em que foram escritos. A preocupação de Deus não foi contar uma história, mas, sim, revelar o seu plano para salvar todos os homens.

Para que o crente encontre facilmente um texto, cada livro da Bíblia é dividido em capítulos e versículos. O número em tamanho grande, no lado esquerdo das palavras impressas, indica o capítulo, e o menor, o versículo. Encontre em sua Bíblia João 3.16. O número 3 é o capítulo e o 16 é o versículo.

Antes do início de cada capítulo, ou de alguns grupos de versículos, você encontra o título do assunto. É bom você saber que os escritores da Bíblia não escreveram os seus livros, separando os assuntos por títulos, capítulos, versículos, e nem usavam a pontuação, como o ponto e vírgula (;) e o ponto final (.). Todos estes recursos foram adotados muitos anos depois, para facilitar a leitura e o estudo da Bíblia.

As Bíblias que estão nas mãos dos crentes, para leitura e estudo, são escritas em diversas versões. As versões são

resultantes de atualizações de uma tradução. A tradução significa passar tudo o que foi escrito em um idioma para outro; no caso da Bíblia, passou-se tudo que estava escrito em hebraico e grego para o português. A tradução principal, utilizada no Brasil, é a de João Ferreira de Almeida. Desta tradução, existem as versões que apresentam diferenças, não na mensagem, mas nas palavras. Veja um exemplo: numa versão, você lê, em 1 Coríntios 13, “caridade” e, em outra, publicada mais recentemente, “amor”. A questão é que, com o passar do tempo, o vocábulo “caridade” tomou outro sentido, e não é tão forte como o termo “amor”. Por causa das diferentes versões, você escuta as pessoas lerem o mesmo versículo de maneira diferente, quando fazem isso juntas em voz alta na igreja.

Será interessante você logo usar uma versão escrita no português mais recente.

Você deve levar consigo a Bíblia para os cultos e sempre que alguém for fazer uma leitura de um ou mais versículos, procure-os e acompanhe silenciosamente quem está lendo. Logo, você aprenderá a encontrar com facilidade e rapidez os livros, capítulos e versículos anunciados nos cultos.

Você é capaz de encontrar, em sua Bíblia, 1 Rs 9.5-14? Pare um pouco a leitura desta lição e leia este texto.

III. COMO USAR A BÍBLIA NO DIA-A-DIA

Você não deve usar a Bíblia só quando vai aos cultos promovidos por sua igreja. Se limitar o uso dela somente a estes momentos, o seu crescimento espiritual acontecerá lentamente. O

desejo de Deus é que você seja um adulto espiritual e não uma criança. Leia 1 Coríntios 13.11; 14.20 e Efésios 4.15.

1. A leitura. É claro que você também deseja crescer espiritualmente, através da Bíblia. Para que isto aconteça, o primeiro passo a ser dado é ler a Bíblia.

Conscientize-se de que precisa ler a Bíblia. Todo o dia, você tem de comer algum alimento, para não morrer de fome. Assim também precisa se alimentar da Palavra de Deus. Ninguém permanecerá vivo espiritualmente, se não se alimentar lendo a Bíblia Sagrada. Veja Jeremias 15.16 e Mateus 4.4.

Manuseie a Bíblia todos os dias. Não basta lê-la uma vez ou outra, ou só aqueles textos soltos mais conhecidos, como Salmos 23 e 91, João 3.16 e 1 Coríntios 13. A Bíblia não se resume neles; se você não a examinar diariamente, só vai saber os textos mais falados entre os crentes e jamais provará alimentos mais saborosos!

Além de ler diariamente, você deve tomar a decisão de estudar a Bíblia toda. Já falamos que é na Bíblia onde Deus se revela ao homem. Mas a revelação não está completa em um livro só; você conhece um pouco em Gênesis, em outra passagem, e assim vai até o último livro da Bíblia, o Apocalipse, que significa revelação.

2. A memorização de versículos. O segundo passo que você deve dar, para crescer espiritualmente, é memorizar os textos bíblicos.

Quando você memoriza os textos da Bíblia, está guardando, escondendo e fazendo habitar em si a Palavra de Deus. O que está escrito na Bíblia, definitivamente, não foi para ficar só registrado em um livro. A leitura apenas lhe

dá condições de se lembrar de 15% do que leu, depois de 24 horas. Mas a memorização lhe permite lembrar 100%.

3. O estudo. Outro passo que você deve dar, para crescer espiritualmente, é estudar a Palavra de Deus. Estudar é mais do que ler cuidadosamente. Ler é mais rápido que estudar, mas estudar ajuda a pensar e a lembrar.

Devem acompanhar você no estudo da Bíblia os seguintes materiais:

a) *A Bíblia*. Se possível, use várias versões existentes em português, para consulta comparativa;

b) *Uma Concordância Bíblica*. Ajuda a localizar palavras, assuntos e suas referências bíblicas, livro por livro da Bíblia;

c) *Chave Bíblica*. Traz esboços dos livros da Bíblia e também introdução, autores, história e datas;

d) *Dicionário Bíblico*. Para a explicação de palavras e assuntos bíblicos;

e) *Dicionário de Português*. Para saber o significado das palavras pouco conhecidas por você;

f) *Manual de Temas Bíblicos*. Traz assuntos para estudos mais aprofundados;

g) *Um caderno*. Para anotações das observações, correlações, interpretações e aplicações do seu estudo.

4. O momento de meditação. O último passo que lhe ajudará a crescer espiritualmente, é ter um momento de meditação na Palavra de Deus. Leia Salmos 1.1-3 e medite:

“Bem aventurado o varão que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes tem o seu prazer na lei do Senhor e na sua lei medita de dia e de noite. Pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá

A preocupação de Deus não foi contar uma história, mas, sim, revelar o seu plano para salvar todos os homens.

o seu fruto na estação própria, e cujas folhas não caem, e tudo quanto fizer prosperará”.

É preciso que você se dedique à meditação diariamente. Selecione um momento específico, escolha um lugar especial a sós com Deus. É bom que tenha um plano de estudo que se constitua de passos bem simples.

DISCIPULADO

1. Abra a sua Bíblia na página do “índice dos livros da Bíblia” e leia o nome de cada um deles em voz alta, pelo menos duas vezes, para começar a memorizar;

2. Pegue uma folha de papel e tente escrever os nomes de cada livro, sem consultar a lista mencionada anteriormente. Faça isto, quantas vezes achar necessário;

3. Mencione um por um, de memória, e em voz alta. Isto é, aparentemente, difícil, mas lhe será muito útil para o desenvolvimento do seu conhecimento bíblico e o relacionamento com os crentes da sua igreja, os quais já usam a Bíblia há mais tempo do que você;

4. Diariamente, estude um pouco a Bíblia. A quantidade de texto, o tempo gasto com a leitura e quantas vezes vai lê-la toda, depende exclusivamente de você;

5. O ideal é que você leia a Bíblia toda, pelo menos uma vez por ano. Se ainda não o fez, comece pelo Novo Testamento.

VERIFIQUE O QUE VOCÊ APRENDEU

1. Mencione, pelo menos, três títulos dados à Bíblia.
2. Em quais idiomas a Bíblia foi escrita?
3. O que significa o vocábulo Bíblia?
4. Qual o nome do mais conhecido tradutor da Bíblia para o português?
5. Quantos escritores, ao todo, escreveram a Bíblia?

Lição 2

Estudada em ____ / ____ / ____

CONHECENDO DEUS

TEXTO BÍBLICO

“Chegai-vos a Deus,
e ele se chegará a vós”
(Tiago 4.8a).

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Conforme o que está escrito em Efésios 2.12, no tempo em que você não era crente, vivia sem Deus no mundo. Por isso, todo o novo crente deve, imediatamente, após aceitar a Cristo como Salvador de sua vida, começar a conhecer o seu Senhor. É sempre nesta ordem: primeiro, vem o ato de fé, depois, a busca do conhecimento de Deus. Do ponto de vista humano, você teria de conhecê-lo bem antes, para depois crer nEle. Mas, no caso do cristão, é diferente; ele nasce e vive espiritualmente pela fé em Deus. Os seus conhecimentos deverão se submeter à fé. Nunca ao contrário.

Deus deseja que você agora entregue a Ele todas as áreas de sua vida e confie plenamente nEle. Isso só é possí-

vel, se conhecê-lo bem. Então, tenha o desejo de obter o conhecimento divino.

Para entender o mundo em que vive, ter senso de direção, edificar-se interiormente e saber qual é a sua missão nesta vida, você tem de conhecer Deus. Você talvez tem várias idéias a respeito do Senhor, mas elas devem corresponder àquilo que é dito sobre o Criador. E mais, a compreensão que o crente pode ter sobre quem é o Todo-Poderoso, é consequência da revelação que o Onipotente deu de si mesmo. Você já estudou, na lição anterior, que a revelação de Deus se deu através da Bíblia. Uma manifestação com linguagem compreensível a todas as pessoas. Mas jamais alguém teve a compreensão total do Onipotente, pois o que se pode conhecer de Deus está além da capacidade humana.

Esta lição se propõe a lhe ajudar nesta aprendizagem, a qual deve durar por toda a sua vida.

I. CONHECENDO DEUS, ATRAVÉS DE SUAS QUALIDADES

Deus tem muitas qualidades, através das quais Ele se identifica com os homens, e, ao mesmo tempo, torna-se diferente de todos os seres espirituais.

Você descobre quais são as qualidades de Deus, ao conhecer os seus nomes.

Deus mesmo se revela, faz-se conhecer, ao proclamar o seu nome (leia Êxodo 6.2 e 3.). O Senhor queria ser reconhecido pelo povo de Israel, através dos seus feitos.

Por que conhecer o Senhor pelo nome? No caso de Deus, é muito mais do que o conjunto de letras do português ou de qualquer outro idioma. É o nome que revela aos homens as qualidades do Criador. Além disso, é uma maneira de se responder quem é o Todo-Poderoso.

- O seu nome deve ser invocado na adoração (leia Gênesis 12.8);

- O seu nome deve ser temido (leia Deuteronômio 28.58);

- O seu nome deve ser louvado (leia 2 Samuel 22.50);

- O seu nome deve ser glorificado (leia Salmo 86.9);

- O seu nome não pode ser tomado em vão (leia Êxodo 20.7);

- O seu nome não pode ser profanado, nem blasfemado (leia Levítico 18.21; 24.16);

- O seu nome deve ser santificado e bendito (leia Mateus 6.9);

Na Bíblia, os nomes de Deus mais comuns são:

Deus. Quando você o encontra no texto bíblico, ele fala do seu poder criativo e total.

Senhor ou Jeová. É Deus relacionado com as pessoas, para ajudá-las e salvá-las.

O vocábulo Deus, com outras combinações, como “altíssimo”, “suficiente”, “eterno”, e “conosco”, revela as qualidades do Senhor e mostra a sua maneira de agir entre as pessoas.

Senhor. No sentido de governador e dominador, é aquele que exige o serviço e a lealdade do seu povo.

Pai. Mostra que todas as coisas e o ser humano foram criados por Ele e estão debaixo de proteção.

Responda as seguintes perguntas:

1) O que é revelado aos homens, através do nome de Deus?

2) Como o crente deve proceder com o nome de Deus?

3) Qual é o nome de Deus que revela o seu relacionamento com os homens?

II. CONHECENDO DEUS, ATRAVÉS DOS ASPECTOS DO SEU CARÁTER

Você também conhece Deus, ao estudar o que Ele é em si próprio, e em relação ao Universo e aos seres por Ele criados. Tudo isso é chamado de atributos divinos, ou seja, aspectos do seu caráter.

Existem os aspectos que só Deus possui e nada há que os lembre nos homens ou nos outros seres por Ele criados.

O primeiro deles é a Soberania. Significa que Deus é chefe, maior ou supremo. No Universo em que está a Terra, só há um dirigente: o, Todo-Poderoso. Para você, isto é encorajador, porque tem a segurança de que nada está fora do controle do Senhor, e os seus planos são, de fato, realizados. Leia Salmos 103.16.

O segundo aspecto é a Eternidade. Nunca houve um tempo em que Deus não

existisse. Ele não teve princípio e jamais terá fim. Não se limita ao tempo. Porque é eterno, vê o passado e o futuro de modo tão claro como contempla o presente. Nesta perspectiva, Ele sabe o que é melhor para a vida do crente. Você pode confiar nEle. Leia Isaías 44.6.

A Onisciência é o terceiro aspecto divino. Deus possui todo o conhecimento que existe. Nada o pega de surpresa. A Onisciência do Senhor permite que Ele tenha conhecimento de tudo antes e depois da salvação de cada ser humano. Ele perdoa os pecados do homem e o aceita em sua família. Leia Hebreus 4.13.

O quarto aspecto divino é a Onipresença. Significa que Deus é infinito e está presente em todo o tempo e espaço. Ninguém pode se esconder de sua face. Mas a presença do Senhor deve ser experimentada em todo o tempo, para se receber as suas bênçãos de uma maneira bem real. Leia Jeremias 23.24. Deus tem mais do que o poder necessário para realizar todas as coisas. Isto quer dizer que Ele é Onipotente, o seu quinto aspecto divino. O crente tem certeza de sua salvação, porque o Senhor é Todo-Poderoso. Esta força se manifesta no Evangelho de Cristo, para a salvação dos homens. Veja o que diz a Bíblia em Romanos 1.16: "Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê".

Deus mostra a sua Onipotência, através do seu poder de criar: "No princípio criou Deus os céus e a terra" (Gênesis 1.1).

O Criador preserva todas as coisas, cuida e manifesta a sua providência para o crente, pela sua Onipotência. Leia Hebreus 1.3 e Filipenses 3.20-21.

O sexto aspecto divino diz que Ele é imutável. Jamais muda em sua natureza e aspectos. Será sempre bom, justo e

verdadeiro. Você pode crer nas suas promessas, porque Ele cumpre todas. NEle, podemos confiar: "Deus não é homem, para que minta; nem filho do homem, para que se arrependa: porventura diria ele, e não o faria? ou falaria, e não o confirmaria?" (Números 23.19).

Quais os atributos de Deus, não encontrados nos homens nem em outros seres por Ele criados?

Existem, também, os aspectos vistos no relacionamento de Deus com o homem. Eles se manifestam de forma limitada nos outros seres criados.

O primeiro aspecto é a retidão. É impossível Deus fazer algo errado. Por causa de sua retidão, Ele exige perfeição em todos os que desejam estar em sua presença. Leia Mateus 5.48.

É um estilo de vida para ser vivido pela graça de Deus, pois é humanamente impossível ao homem ter a perfeição total de Deus. O segundo aspecto é a justiça. Deus jamais age com desonestidade. A justiça divina é manifestada no livramento do inocente, na condenação do pecador, no perdão para quem se arrepende, no castigo do ímpio, na salvação do homem e na vitória às causas do seu povo. Leia 2 Timóteo 4.8.

O amor é um outro aspecto divino. Na verdade, Deus é amor. Esta virtude do Senhor é perfeita e infinita.

A maior demonstração de amor de Deus foi a de conceder o seu próprio Filho para morrer em nosso lugar, através do seu sacrifício na cruz do Calvário.

O último aspecto tratado nesta lição é a verdade. Deus é a verdade absoluta. O homem deseja ardentemente encontrá-la. Porém, muitos a procuram em outras fontes. Como você já veio a Jesus, sua busca terminou, pois Cristo é a verdade. Leia João 8.32.

III. CONHECENDO DEUS, JESUS E O ESPÍRITO SANTO

O Pai, Jesus Cristo e o Espírito Santo existem em unidade e são três pessoas reais e distintas, porém, conscientes uma da outra. Elas trabalham juntas em favor do ser humano.

Em João 15.16, a afirmação de Jesus: “Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito de verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim”, significa que há unidade entre o Pai, Jesus Cristo e o Espírito Santo de tal forma que os três são um só Deus. A unidade é resumida em 1 Coríntios 8.4: “Não há outro Deus, senão um só”.

O Pai, Jesus Cristo e o Espírito Santo existem em um só Deus. Leia Mateus 3.16,17.

Entre o Pai, Jesus Cristo e o Espírito Santo há distinções, sem que isto signifique que Eles discordem um do Outro, deixem de cooperar entre si em favor dos homens. Eles são distintos, mas em unidade. Leia 1 Coríntios 13.13.

DISCIPULADO

1. Tenha agora um momento de oração a Deus. Agradeça por tudo e peça para ajudá-lo, durante toda a sua vida cristã, a temer, louvar, glorificar e bendizer o seu nome poderoso.

2. Faça uma reflexão por alguns minutos e descubra em quais áreas de sua vida Deus precisa ser soberano.

3. Pense, pelo menos, em três pessoas que ainda não são crentes, e fale a elas sobre o grande amor de Deus.

4. Pare e pense sobre a sua vida na semana que passou. Descubra em que momento você praticou a retidão, a justiça, o amor e a verdade. Tome a decisão de demonstrar estes aspectos divinos em você na semana seguinte. Deus o ajude.

5. Assuma um compromisso com Deus de sempre procurar conhecê-lo melhor, através da sua Palavra, em oração e em uma vida dedicada ao serviço do Senhor.

VERIFIQUE O QUE VOCÊ APRENDEU

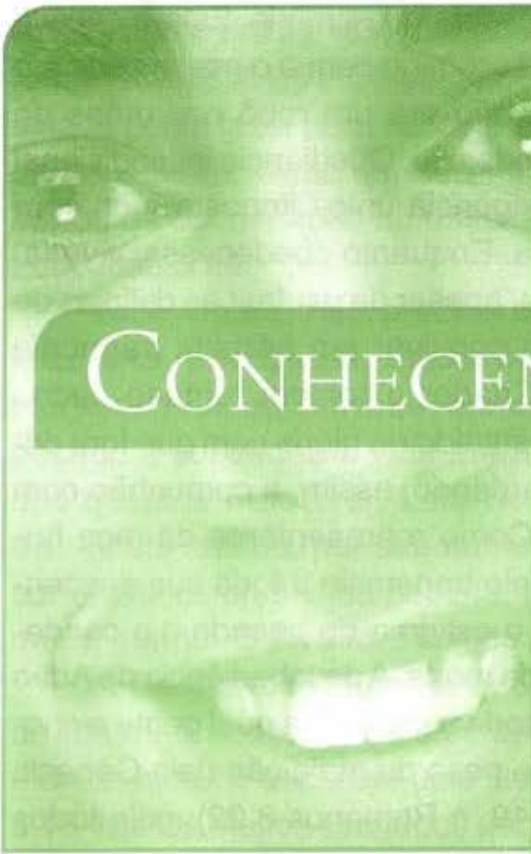
1. Por que Deus pode ser conhecido pelos seus nomes?

2. Quais são, na Bíblia, os nomes mais comuns de Deus?

3. O que significa Onisciência?

4. O que significa Onipresença?

5. O que significa Onipotência?



Lição 3

Estudada em ____ / ____ / ____

CONHECENDO A SALVAÇÃO

TEXTO BÍBLICO

“E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos”
(Atos 4.12).

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Você agora é salvo. A salvação é a maior bênção que o ser humano pode receber e, ao mesmo tempo, a principal experiência espiritual. A salvação é o tema central da Bíblia. Todo o crente deve conhecê-la bem e falar dela aos que ainda não aceitaram a Cristo, para que também sejam salvos.

1. O QUE É A SALVAÇÃO?

A princípio, pode-se afirmar que ela é o resultado da morte expiatória de Jesus Cristo, na cruz do Calvário, que livra o homem da condenação eterna, causada pelo pecado. Leia Efésios 1.7; 2.1. A salvação é:

1. Um ato soberano de Deus. A salvação é um ato da soberana vontade

de Deus, que em seu Filho nos reconciliou consigo mesmo. 2 Coríntios 5.18,19 diz: “E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação; isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados...”. Observe que a salvação é a demonstração do grande amor de Deus em favor da humanidade, condenada pelo pecado. Leia Romanos 3.10,11,23. Ela é oferecida a todos, sem exceção. Em Cristo, todos podem ser salvos, libertos do pecado, tornando-se, assim, filhos de Deus. Leia João 1.12.

2. Um ato da infinita misericórdia de Deus. Você aprendeu que a salvação é um ato soberano do Senhor, porque só Ele pode salvar. É, também, um ato da infinita misericórdia de Deus, porque é dada graciosamente, mediante a

fé, e não através dos nossos próprios méritos ou boas obras.

O próprio Criador tomou a decisão de reconciliar consigo o homem, que, pela desobediência, havia se afastado dele, tornando-se escravo do pecado e inimigo de quem o criara.

Você precisa saber, também, que a sua salvação custou um alto preço: o sangue de Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus (João 1.29), imolado pelos nossos pecados, na cruz do Calvário, conforme a profecia de Isaías 53.4-7; porém aos homens foi concedida graciosamente, segundo a misericórdia infinita de Deus. Jamais você pagaria tal resgate para a sua salvação, pois ela não depende de qualquer mérito humano, nem de boas obras. Leia Efésios 2.8,9.

II. A NECESSIDADE DA SALVAÇÃO

No tópico anterior, você aprendeu que “todos pecaram” e o salário do pecado é a morte (leia Romanos 6.23). Deste modo, todos necessitam da salvação. Todos precisam arrepender-se dos seus pecados, confessá-los a Deus e abandoná-los definitivamente, aceitando o dom gratuito de Deus.

1. A origem do pecado. Como o pecado entrou no mundo, como isto aconteceu? Em Gênesis 1.26,27, lemos que Deus criou o homem à sua imagem e semelhança e o colocou no Jardim do Éden, para o lavrar e o guardar. Disse-lhe que de todo o fruto ele podia comer, porém, daquele da árvore do conhecimento do bem e mal, o Senhor lhe proibiu que provasse, pois no dia em que o comesse, certamente morreria. Tratava-se de uma prova de obediência, e Adão devia ser fiel ao Criador. Feito à imagem e semelhança de Deus, o ho-

mem possuía livre-arbítrio. Estava capacitado a discernir o bem e o mal, o certo e o errado; não era um robô nas mãos do Todo-Poderoso. Obediência incondicional foi a exigência única imposta à criatura humana. Enquanto obedecesse, viveria. Todavia, apesar de usufruir as delícias do Éden e conviver em perfeita harmonia com o Criador, o homem, tentado, pecou e foi destituído da glória com que fora criado, perdendo, assim, a comunhão com Deus. Como representante da raça humana, ele transmitiu a toda sua descendência o estigma do pecado e a condenação da morte. A desobediência de Adão afetou toda a criação, a qual geme e chora sob o peso da maldição (leia Gênesis 3.6,17-19; e Romanos 8.22); nele todos pecaram, e por ele entrou a morte no mundo. A desobediência dele originou o pecado e condenou à morte toda a sua geração.

2. A herança do pecado. Você aprendeu que a salvação é a obra redentora de Deus, por meio de seu Filho Jesus Cristo, que livra o homem da condenação eterna. Noutras palavras: salvação é a vida eterna em Cristo Jesus, visto que só Ele pode salvar o homem da condenação da morte eterna, causada pelo pecado do primeiro homem. Veja o que diz a Bíblia: “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Romanos 3.23). “Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens; por isso, que todos pecaram” (Romanos 5.12). Esta é uma revelação terrível! “A morte passou a todos os homens...” Deste modo, o pecado foi a herança maldita deixada a todos os homens.

Como escapar desta condenação? Veja a importância da salvação: você

estava morto em delitos e pecados, conforme Efésios 2.1,5 e Colossenses 2.13; e nada podia fazer para escapar do juízo divino. Porém, Deus em seu Filho o libertou da condenação da morte eterna. Leia João 5.24.

Você, agora, não precisa temer o juízo final, pois Jesus, mediante a sua morte na cruz do Calvário, condenou o pecado e concedeu a vida eterna a todos quantos nEle crer. Leia Romanos 8.1. Cristo anulou, por sua morte e ressurreição, os efeitos do pecado, que é a morte eterna. O alvo foi atingido.

3. Os efeitos do pecado. O pecado afetou o homem nas esferas física, mental, moral e espiritual (leia Romanos 3.10-18). Os efeitos são todos negativos. Toda causa tem as suas conseqüências. Considere os efeitos detalhadamente:

a) *A autojustificação*, tipificada nas vestes de folha de figueira, ao perceber que tinham pecado (Gênesis 3.7);

b) *O medo*. Gênesis 3.8-10 registra pela primeira vez que a criatura, ao ouvir a voz do Criador, sentiu medo e escondeu-se;

c) *A maldição*, sobre a terra e o trabalho, com pesados esforços físicos e dores, todos os dias de sua vida (Gênesis 3.17,18);

d) *A morte*. O homem retornaria ao pó da terra, do qual havia sido formado (Gênesis 3.19);

e) *A expulsão do Éden*, para que não comesse da árvore da vida e vivesse eternamente no pecado (Gênesis 3.22,23);

f) *A violência e o homicídio*, sendo Caim o primeiro assassino, pois matou seu irmão Abel (Gênesis 4.8). Desde então, a violência tem sido constante e a criminalidade aumenta cada vez mais;

g) *A corrupção geral do gênero humano*. A maldade do homem se multiplicou por toda a Terra (Gênesis 6.5, 11,

12). Não obstante o castigo de Deus, pelo Dilúvio, o homem não deixou de praticar a maldade;

h) *Enfermidades*. Isaías 1.6 fala do estado lastimável do pecador.

III. ASPECTOS DA SALVAÇÃO

São três os aspectos da salvação:

1. Justificação. “Como se justificaria o homem para com Deus?” (Jó 9.2). O homem, morto em seus delitos e pecados, não tinha como justificar-se perante o Todo-Poderoso. Porém, mediante a morte expiatória e substitutiva de Jesus, tornou possível a justificação do transgressor. Como é possível isto? Veja: Justificação é um termo judicial que lembra um tribunal, onde Deus, o Supremo Juiz, absolve o pecador das suas transgressões e o declara justo, isto é, justificado. Desta forma, Deus, o ofendido, reconcilia consigo mesmo o homem, o ofensor.

O que o homem não pôde fazer, Deus o fez por ele. A justiça de Cristo, o Justo, é concedida ao ser humano, mediante a graça divina (Romanos 5.17-19).

2. Regeneração. Trata-se de uma mudança de condição: antes, no pecado, o homem era inimigo de Deus e servo do Diabo; agora, feito justo, pela justiça de Cristo que lhe foi concedida, ele se torna membro da família divina, adotado como filho de Deus (João 1.12).

O homem, morto em seus delitos e pecados, nasce de novo. Este novo nascimento é efetuado pelo Espírito Santo em seu interior, mediante o arrependimento e a fé na graça divina (leia João 3.3-8). O termo ilustra uma cena em família, da qual o transgressor fora banido, tornando-se inimigo dela. Mediante o seu arrependimento e o conseqüente perdão, ele é restaurado ao convívio familiar.

3. Santificação. Uma vez restaurado à comunhão com Deus, o homem abandona as práticas pecaminosas do passado e separa-se (santifica-se) para o serviço do Senhor. A santificação é um ato do Espírito Santo, no interior do crente, que se reflete nos seus atos exteriores (leia o que afirma a Bíblia em 2 Coríntios 5.17). Portanto, justificação, regeneração e santificação são os três aspectos simultâneos da salvação plena em Cristo Jesus.

Pode-se, então, afirmar que os resultados da salvação resumem-se em:

a) Possuir uma fé viva em Cristo (Gálatas 2.20; 3.11);

b) Obter vitória sobre o mundo e o pecado (1 João 5.4,5);

c) Tornar-se membro da família de Deus (Efésios 2.19).

DISCIPULADO

Ao ascender ao Céu, o Senhor Jesus ordenou aos seus discípulos que re-

alizassem a obra que Ele iniciara em seu ministério terreno. Desde então, todos os que aceitam a Cristo, como seu Senhor e Salvador, cumprem o “ide”, a fim de ganhar as almas para o reino de Deus.

1. Você, também, está incumbido desta tarefa gloriosa. Não importa se ainda não foi batizado nas águas, nem no Espírito Santo. Você é um discípulo de Jesus, e deve cumprir o que ele ordenou.

2. Comece por evangelizar as pessoas com as quais você está mais relacionado, por exemplo: seus familiares, vizinhos, amigos, colegas de trabalho ou de escola, etc. Todos carecem da salvação e precisam de Jesus.

3. Peça a Deus que lhe ajude a ganhar o maior número possível de almas para Cristo. Lembre-se: você é uma nova criatura e pertence à família de Deus; convide outras pessoas a fazer parte dela também. Deus vai abençoar grandemente o seu trabalho evangelístico. Amém.

VERIFIQUE O QUE VOCÊ APRENDEU

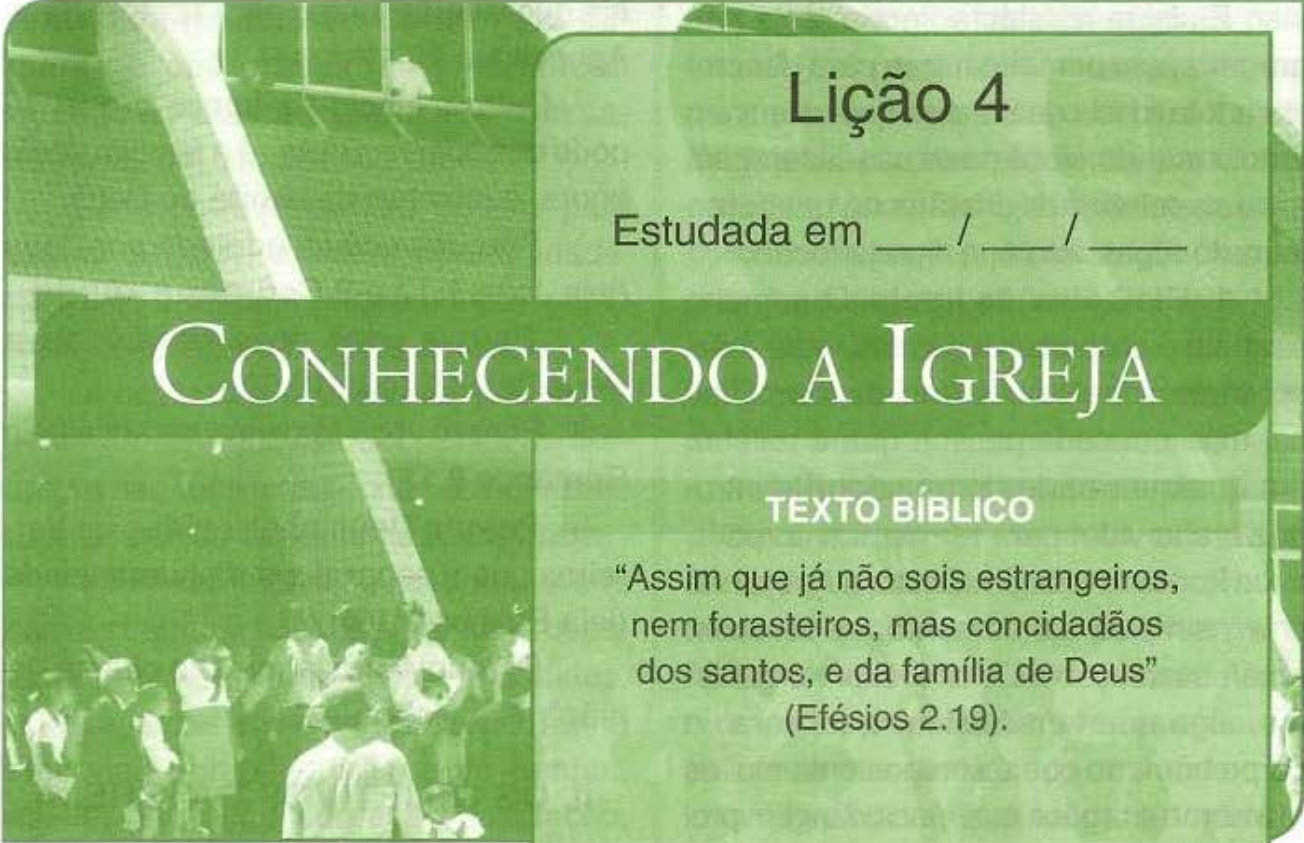
1. Conforme Romanos 3.23, por que a salvação é necessária?

2. Através de quem o pecado entrou no mundo?

3. Qual a principal consequência do pecado?

4. Quem pode salvar o homem da condenação eterna?

5. Conforme Efésios 2.8,9, como se pode obter a salvação?



Lição 4

Estudada em ____ / ____ / ____

CONHECENDO A IGREJA

TEXTO BÍBLICO

“Assim que já não sois estrangeiros,
nem forasteiros, mas concidadãos
dos santos, e da família de Deus”
(Efésios 2.19).

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Agora, você faz parte da Igreja, pois não apenas recebeu a salvação oferecida por Cristo, mas também foi incluído em sua família. A palavra “igreja”, nesta lição, não está restrita à Assembléia de Deus ou a qualquer outra denominação, nem ao local onde você frequenta os cultos. Depois do plano idealizado por Deus, para salvar os homens, a Igreja é a proposta mais inteligente da divindade. Aqueles que seriam salvos, formariam um corpo, porta-voz da salvação para as outras pessoas. A Igreja é um organismo que tem a própria vida em Cristo, o qual estabeleceu a missão dela e como cumpri-la.

Quem faz parte da Igreja, dá continuidade ao trabalho de Cristo na Terra. A verdadeira vida que está em você che-

gará aos outros. Isto é ser uma bênção para o mundo. Ninguém recebeu a salvação simplesmente para ser salvo, mas, sim, integrar-se à Igreja. Por isso, é preciso que você compreenda bem o que ela significa, conheça quais são os seus objetivos e as suas ordenanças.

I. O QUE É A IGREJA?

A palavra “igreja” quer dizer “uma reunião de pessoas chamadas para fora”, ou seja, um grupo de pessoas que saíram de dentro do mundo (espiritual e não fisicamente), para seguirem a Cristo. Os que formam a Igreja são chamados, pela Bíblia, de crentes, irmãos, cristãos, santos, eleitos e os do caminho.

Todos os crentes espalhados pelo mundo formam a Igreja. Ela não está restrita a uma área geográfica e nem a um único povo da Terra. É o seu lado invisível e universal.

Embora a palavra “igreja” seja empregada, em primeiro lugar, para descrever a totalidade de crentes que vivem em todo o mundo, você pode usá-la também para se referir aos cristãos de um determinado lugar, isto é, a “igreja local”.

1. Símbolos da Igreja. O primeiro símbolo é o corpo. Jesus não está mais presente entre os homens, de forma física, mas em cada pessoa que o recebe, em qualquer parte do mundo, Ele introduz a sua vida, para formar um corpo.

Por ter a vida em Cristo, a Igreja não é um simples ajuntamento de pessoas, uma associação ou clube. É um organismo, algo que tem existência tal como o corpo humano que é composto de muitos membros e órgãos que funcionam em prol de uma vida comum. Da mesma forma que o ser humano é um, mas, tem milhões de células vivas, assim também é a Igreja. Um só corpo, mas constituído por milhões de pessoas nascidas de novo, por intermédio do Evangelho de Jesus.

Possui também uma cabeça, o próprio Cristo. Ele é o chefe, o guia, o Principal e o Príncipe da Igreja. Leia Efésios 1.22,23 e Colossenses 1.18.

Outro símbolo é o templo. Embora Deus habite em toda parte, Ele se localiza em determinado lugar, para ser encontrado, adorado e louvado. Cada crente é um templo de Deus. Leia 1 Coríntios 3.16,17.

Por causa da união e comunhão que os crentes têm com Cristo, a Igreja é simbolizada na Bíblia pela figura de uma noiva.

Em 2 Coríntios 11.2, Paulo afirma que preparara os crentes de Corinto para os “apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo”. Em Efésios 5.25, o apóstolo declara que Cristo amou a Igreja, e a si mesmo se entregou por ela. A noiva e o noivo anseiam pelo dia

em que viverão juntos para sempre. Leia Apocalipse 22.17.

Outro símbolo da Igreja, o qual se pode destacar na Bíblia, é a família. Você, agora, é membro da família de Deus.

Porque você foi adotado por Deus (leia João 1.12 e 2 Coríntios 6.18);

Porque você deve obediência a Deus (leia Mateus 12.50);

Porque você tem uma herança (leia Romanos 8.17);

Porque Deus aboliu todas as barreiras que o separavam da humanidade (leia Efésios 2.19);

Porque Jesus agora lhe chama “irmão” (leia Hebreus 2.11).

II. OS OBJETIVOS DA IGREJA

Através da Bíblia, você descobre que a Igreja foi fundada por Cristo, para cumprir as seguintes finalidades:

1. Evangelizar o mundo. A principal atividade dos crentes é levar a salvação para os não-crentes. Cristo, depois de completar a sua missão na Terra, declarou: “É-me dado todo o poder no céu e na terra”. E, em seguida, estabeleceu uma missão aos seus seguidores. Leia Mateus 28.19, 20.

É através da Igreja que o Evangelho é pregado a todas as pessoas do mundo. Esta missão não foi dada aos anjos e nem a um outro ser espiritual, mas ao cristão.

2. Lugar para o crente cultuar a Deus. Os crentes se reúnem para cultuar a Deus (leia Romanos 12.1). O culto é o momento de oração, louvor, adoração, estudo da Bíblia e edificação dos cristãos.

No culto, todos os crentes podem se unir em oração, seja em petição, ação de graças e intercessão. Esta também é uma maneira de você louvar a Deus.

O culto também é uma oportunidade para os crentes estudarem a Bíblia. Parte dele deve ser dedicada ao

ensino da Palavra de Deus. Você aumenta o seu crescimento espiritual, quando a Palavra é explicada com sabedoria, em um estudo bíblico.

Quando os crentes se reúnem, para cultuar a Deus, existe a oportunidade, para que pratiquem a comunhão, muito mais do que uma simples amizade.

A comunhão é resultante de uma experiência espiritual comum. Todas as diferenças são eliminadas, onde os homens e as mulheres se tornam irmãos em Cristo.

Além de cultivar a comunhão uns com os outros, você deve mantê-la constantemente com Deus, seja nos cultos, ou fora deles, no seu dia-a-dia. Tenha uma vida agradável diante do Senhor, através da oração, adoração, meditação, do estudo da Palavra e do jejum, a abstenção de alimentos, para uma dedicação mais profunda de sua vida a Deus.

A edificação de cada crente se dá, principalmente, nos cultos dedicados a Deus, em sua igreja local.

Sempre Deus há de acrescentar algo mais em sua vida espiritual, se você o cultuar. Na igreja, você é aperfeiçoado, para o desempenho do seu serviço, a edificação do corpo de Cristo, “até que todos cheguemos à unidade da fé e ao pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo” (Efésios 4.11-13).

3. Lugar para o crente praticar a mordomia cristã. Tudo o que você possui, não lhe pertence (leia Salmos 24.1). Por isso, não tem mais o direito de fazer o que quer. Deus agora está em primeiro lugar em sua existência. Isso inclui sua vida, seu tempo, seus talentos e suas finanças.

Você deve aplicar, na igreja, a sua vida, com o melhor dos seus esforços e dedicação; passar boa parte do seu tempo, a cultuar a Deus e servir na evangelização;

empregar todos os talentos na igreja, para torná-la forte e vibrante; pagar os dízimos, para que você seja abençoado e a obra de Deus tenha recursos suficientes para funcionar (leia Malaquias 3.8-10); dar ofertas nos cultos “conforme a prosperidade” e “segundo o que qualquer tem” (leia 1 Coríntios 16.2 e 2 Coríntios 8.12); e dedicar os seus bens ao Senhor, pois você prestará conta a Ele de tudo o que administrou nesta vida.

4. Lugar para o ensino da disciplina e norma de conduta cristã. Ao fazer parte de uma igreja local, o novo crente disciplina-se e aprende a norma bíblica de conduta. Existe um padrão de vida exposto na Bíblia e todos os crentes devem se esforçar para vivê-lo.

Significa afastar-se da ignorância, preservar-se da corrupção e ter todas as esferas da sua vida e atividades regulamentadas, dirigidas por Deus. Leia Mateus 5.13-16; e 18.15-17.

III. AS DUAS ORDENANÇAS DA IGREJA

Há duas cerimônias, ordenadas por Cristo, para que os crentes a pratiquem: o batismo em água, cerimônia de ingresso do novo crente na Igreja e simboliza o início de sua vida espiritual; e a Ceia do Senhor significa a continuação desta vida espiritual. Por isso, o crente deve participar dela, para manter sempre a comunhão com o Senhor Jesus.

1. O batismo. Através do batismo em água você dá um testemunho público de sua identificação com Cristo, a nova vida iniciada a partir da conversão. É o sinal exterior, o qual mostra que você morreu para o mundo e nasceu para Deus. Cada um de nós repete, de modo espiritual, o que aconteceu com Cristo. Ele morreu e ressuscitou. Assim, pelo batismo, você prova que é vitorioso.

O batismo em águas não salva, porque, em si, não tem poder para tal. As igrejas locais estabelecem esta prática, para que o novo crente se torne membro dela e participe da Ceia do Senhor. Os evangélicos não batizam crianças, porque elas não têm de que se arrepender e não podem exercer a fé.

2. A Ceia do Senhor. Na igreja em que você frequenta, todo mês há o culto de Ceia. Não foi idéia de um homem, mas instituída por Jesus, na véspera da sua crucificação, para os crentes relembrem a sua morte, através do pão e do vinho. O primeiro simboliza o seu corpo e, o segundo, o seu sangue.

Não somente para lembrar a sua morte vitoriosa, mas os crentes tomam a Ceia para anunciar a Cristo, até que Ele volte.

Para participar da Ceia, cada um deve examinar-se a si mesmo e remover qualquer impedimento. Esta é uma festa espiritual, na qual os crentes devem participar em atitude solene, meditativa e reverente. Não com aparência de santida-

de, mas como um pecador arrependido e um instrumento para ser usado no testemunho de Cristo aos homens perdidos.

DISCIPULADO

1. Estabeleça um alvo para trazer amigos, parentes e outras pessoas aos cultos de sua igreja.

2. Procure obter informações de como participar do evangelismo, juntamente com os demais crentes de sua igreja.

3. Procure se integrar a um grupo musical de sua igreja, para ajudar no louvor a Deus.

4. Seja um aluno assíduo da Escola Dominical da sua igreja, para aprender bem a Palavra de Deus.

5. Pense, por alguns minutos, o que você não administra bem em sua vida, seu tempo, seus talentos, suas finanças, etc. Faça um propósito de colocá-los a serviço da Igreja.

6. Se você ainda não é batizado em águas, ore a Deus e busque a orientação do dirigente de sua igreja.

VERIFIQUE O QUE VOCÊ APRENDEU

1. Qual o significado da palavra "igreja"?
2. Quais os principais símbolos da Igreja mencionados na lição?
3. Cite os quatro objetivos da Igreja destacados nesta lição.
4. Mencione as duas ordenanças bíblicas que devem ser praticadas pela Igreja.
5. Cite os dois elementos utilizados na Santa Ceia como símbolos do corpo e do sangue de Jesus.

Lição 5

Estudada em ____ / ____ / ____

CONHECENDO O VALOR DA ORAÇÃO

TEXTO BÍBLICO

“Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós, e, orando, pediu que não chovesse, e, por três anos e seis meses, não choveu sobre a terra. E orou outra vez, e o céu deu chuva, e a terra produziu o seu fruto”
(Tiago 5.17,18).

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Através da oração, você alcança grandes vitórias. Todos os que oram e confiam a Deus os seus problemas, dificuldades de solução, são recompensados pelo Todo-Poderoso. Nesta lição, você vai conhecer o quanto é bom orar, e aprender que tudo quanto se pede ao Senhor, com fé, mediante sua vontade, se recebe.

I. O QUE SIGNIFICA ORAR?

1. É conversar com Deus. É o diálogo que mantemos com o Pai celestial. Falamos-lhe quais são as nossas necessidades, enfermidades e dificuldades. Mas, antes de tudo, devemos agradecer por mais um dia de vida que Ele nos concedeu. Então, sentimos no coração

a resposta, através do nosso espírito, que se comunica com o Espírito de Deus. Leia Romanos 8.16.

Daniel alcançou grandes vitórias em sua vida, porque sempre viveu em oração. Apesar de residir distante de sua pátria, orava três vezes ao dia, voltado para Jerusalém, a cidade de Deus (Daniel 6.10). Por causa disso, lançaram-no na cova dos leões, que nada lhe fizeram. Então, o rei Dario, seu grande amigo, não dormiu naquela noite, ao imaginar que Daniel havia sido devorado pelas feras. Porém ao contrário do que pensava, o jovem profeta de Israel estava bem vivo e glorificava a Deus por ter fechado a boca dos leões (leia Daniel 6.20). Vale ou não a pena conversar com Deus?

2. É ter comunhão com Deus. A Bíblia registra, em Gênesis 5.21, que Enoque, quando estava com 65 anos, passou a ter comunhão com Deus, atra-

Você só sentirá, realmente, a presença de Deus em sua vida, se for através da oração. Ela faz com que a pessoa sinta a comunhão real com seu Criador e Pai celestial.

vés da oração. A cada dia, ele se aproximava mais e mais do seu Criador, por intermédio desta sublime prática. Trezentos anos depois, não foi mais visto, pois o Senhor o tomou para si.

Você só sentirá, realmente, a presença de Deus em sua vida, se for através da oração. Ela faz com que a pessoa sinta a comunhão real com seu Criador e Pai celestial. Seria impossível para os cristãos, no decorrer da história da Igreja, enfrentar os tribunais, as arenas, as fogueiras, os pelotões de fuzilamento, as prisões, a fome, a sede, a perseguição, a incompreensão, e tantos outros males, se não fosse a certeza de que não estavam sozinhos, mas sentiam uma mão que lhes segurava e uma voz suave a lhes dizer: "coragem meus amigos, pois estou aqui para lhes conceder a vitória, e logo mais estareis comigo!"

3. Não é rezar. Como já foi dito anteriormente, orar é conversar com Deus, é dialogar com Ele. É um processo que flui normal e espontaneamente. O Espírito Santo nos inspira as palavras que são ditas em cada oração que fazemos. De acordo com as nossas necessidades, usamos termos que jamais empregamos em petições anteriores. É isto que agrada a Deus: a nossa fuga das vãs repetições.

Os discípulos pediram a Jesus que lhes ensinasse a orar. O Mestre, de pron-

to, lhes respondeu: "Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dá hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores; e não nos induzas à tentação; mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém" (Mateus 6.9-13).

Esta é a única oração ensinada por Jesus e utilizada pela Igreja nos dias atuais. As demais, empregadas pela Igreja Católica Romana em seus cultos, são consideradas rezas, citações elaboradas por alguém, repetidas milhões de vezes por seus devotos.

II. COMO ORAR?

1. De joelhos (Efésios 3.14). Certo pastor enfrentava grandes lutas em sua igreja, e não sabia como vencê-las. Encontrava-se, em certa ocasião, numa praça, e pediu a um engraxate que lhe limpasse os sapatos. O jovem, de imediato, ajoelhou-se e iniciou o seu ofício. O pastor, com pena dele, perguntou porque ele não se sentava no caixote. Ao que o rapaz respondeu: "De joelhos é melhor!" O pastor, intimamente, começou a chorar, e agradeceu a Deus pela mensagem recebida, através do jovem engraxate. Colocou a igreja em oração, de joelhos, e logo alcançou a vitória que tanto almejava. Compôs, inclusive, o hino, "De joelhos é melhor", cantado em diversas denominações evangélicas.

Muitos consideram esta a melhor maneira de se conversar com Deus, pois é uma demonstração de submissão, reverência e humildade.

2. De pé (2 Crônicas 20.5,6). Este texto refere-se a Josafá, rei de Judá, que, em pé, diante do povo, orou a Deus, e

recebeu a resposta imediatamente. Os crentes costumam orar em pé, no início, durante e no fim dos cultos, e têm recebido grandes vitórias.

O importante é a sua possibilidade! Se o templo está lotado, e não há mais espaço para o povo se ajoelhar, além dos visitantes não evangélicos, que se inibem facilmente, o orar em pé, ou sentado (os velhos e os enfermos), é aceito de bom grado por Deus, pois o que vale é a sua intenção.

3. Deitado (2 Reis 20.2,3). Esta passagem registra a enfermidade de Ezequias, rei de Judá. Acamado, recebeu a visita do profeta Isaías que lhe transmitiu o recado de Deus a respeito de sua morte iminente: “morrerás, e não viverás”. Deitado, Ezequias virou o rosto para a parede e orou. O Senhor o ouviu e concedeu-lhe mais 15 anos de vida.

III. ONDE ORAR?

1. No templo (Mateus 21.13). Biblicamente, todo o templo evangélico, dedicado a Deus, torna-se uma casa de oração. Nela, os cristãos se reúnem para buscar a presença de Deus e receber as suas bênçãos. Consagrações, círculos de oração e vigílias são reuniões já tradicionais em nossas igrejas, ocasiões em que Jesus nos batiza com o Espírito Santo, cura nossas enfermidades e resolve os nossos problemas.

2. Em particular (Mateus 6.6). Jesus, em seu Sermão da Montanha, enfatizou que a oração feita em particular é ouvida pelo Senhor, que vê secretamente. É a melhor maneira do crente estar a sós com Deus e contar para Ele as suas angústias e vicissitudes da vida, sem que ninguém saiba pelo que passa. É a oportunidade que você tem de

confiar somente ao Senhor um problema de difícil solução.

3. Em família (Atos 12.12). A igreja em Jerusalém enfrentava uma das maiores lutas de sua história. Herodes, rei dos judeus, prendeu dois de seus principais líderes: Tiago e Pedro. A popularidade deste monarca estava baixa. Ele julgou que a perseguição aos cristãos iria ajudá-lo a recobrar seu prestígio. Mandou matar, primeiramente, a Tiago, para sentir a reação do povo. Foi um “sucesso”! Todo mundo o parabenizou. Então, ele marcou a data da morte de Pedro: um dia após o encerramento da Páscoa, quando todos os judeus se preparavam para retornar aos seus países de origem. Com este acontecimento, Herodes conseguiria o ápice de sua popularidade. Atos 12.5 registra: “Pedro, pois, era guardado na prisão; mas a igreja fazia contínua oração por ele a Deus”. Aqueles primeiros cristãos ainda não tinham um templo-sede para se reunirem. Utilizavam as casas dos irmãos em Cristo, para cultuarem ao Senhor. Oravam exatamente na residência de Maria, mãe do evangelista Marcos (escritor do segundo evangelho), quando um anjo de Deus, em resposta às suas orações, visitou o cárcere, onde estava preso o apóstolo Pedro, e o libertou. Leia Atos 12.12.

Hoje, nós chamamos esta reunião de oração em família, ou seja, entre pais e filhos, de culto doméstico. Os lares evangélicos que se reúnem diariamente, para orar, são felizes e harmoniosos. Os cônjuges são unidos, os filhos obedientes, além da saúde e prosperidade que desfrutam.

Você já realiza o seu culto doméstico? Se ainda não, comece hoje, e desfrute as bênçãos que Deus quer lhe conceder!

IV. QUANDO ORAR?

1. Ao deitar-se. Depois de um dia estafante, principalmente em uma cidade grande, onde se enfrenta perigos mil, é dever do crente orar ao deitar, à noite, e agradecer a Deus os grandes livramentos, ou seja, a proteção contra os assaltos, as batidas de carro no trânsito, os atropelamentos; pela saúde e por tudo que lhe aconteceu, pois a Bíblia recomenda: "Dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo" (Efésios 5.20).

2. Ao levantar-se. As nossas vidas estão entregues nas mãos de Deus. Por isso, é nosso dever, ao iniciarmos o novo dia, orar, para que o Senhor mande os seus anjos, a fim de nos livrar de todos os perigos, conforme lemos no Salmo 91.11: "Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos".

3. Sempre (1 Tessalonicenses 5.17). Quem vive em total dependência de Deus, através da oração, é sempre vitorioso. Orar sempre significa viver as 24 horas do dia em constante comunhão com Deus. É deitar-se, levantar-se, trabalhar, viajar, etc., com o pensamento voltado para as coisas espirituais.

V. VITÓRIAS ATRAVÉS DA ORAÇÃO

1. Nas tentações (Mateus 4.2,3). Jesus só venceu as muitas tentações que enfrentou, porque sempre viveu em oração. O Diabo não lhe dava trégua: tentava o Filho de Deus noite e dia, mas foi derrotado pela comunhão de Cristo com o Pai celestial. Até no Calvário, Satanás tentou convencer Jesus a descer da cruz, mas não conseguiu, por causa do efeito da oração.

Os lares evangélicos que se reúnem diariamente, para orar, são felizes e harmoniosos. Os cônjuges são unidos, os filhos obedientes, além da saúde e prosperidade que desfrutam.

2. Nas enfermidades. Doenças incuráveis foram repreendidas pelo poder da oração. Até mortos ressuscitam, quando a igreja ora, pois nada é impossível para Deus. Os apóstolos Pedro e João foram ao Templo, em Jerusalém, orar. Na passagem pela porta chamada Formosa, depararam-se com um coxo de nascença. Este estendeu a mão e pediu-lhes uma esmola. Pedro, então, respondeu: "Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda". Isto só foi possível, porque os apóstolos viviam em constante oração.

3. Nas dificuldades (Atos 27.34). Paulo e 275 companheiros de viagem para Roma permaneceram 14 dias perdidos no mar Adriático, fustigados por uma tempestade interminável.

O navio, açoitado pelas fortes ondas, não naufragou, de imediato, porque o apóstolo estava entre os passageiros. Ele rogou a Deus, em oração, pelas vidas de seus companheiros. Em resposta, um anjo trouxe-lhe a seguinte mensagem: "Paulo, não temas: importa que sejas apresentado a César, e eis que Deus te deu todos quantos navegam contigo". Ele, então, reuniu todos os passageiros e tripulantes e declarou-lhes: "Portanto, exorto-vos a que comais alguma coisa, pois é para vossa saúde; porque nem um cabelo cairá da

cabeça de qualquer de vós”. Na verdade, a embarcação foi destruída, mas todos os seus ocupantes se salvaram.

A oração, portanto, é a chave da vitória. Todos os que enfrentaram grandes lutas, mas confiaram no poder de Deus, foram vitoriosos. Orar é um hábito que se adquire gradativamente. Todos os que se prontificaram a orar ao Senhor, tiveram, no início, a contrariedade da carne. Mas a mortificaram e disciplinaram-na a tal ponto, que ficavam horas e horas de joelhos, sem perceberem o tempo passar. Tornaram-se grandes pregadores e ganharam milhares de almas para Cristo. Venceram a todas as tentações e provas e, agora, aguardam, no Paraíso, o momento de receberem o novo corpo, para viverem eternamente com Jesus.

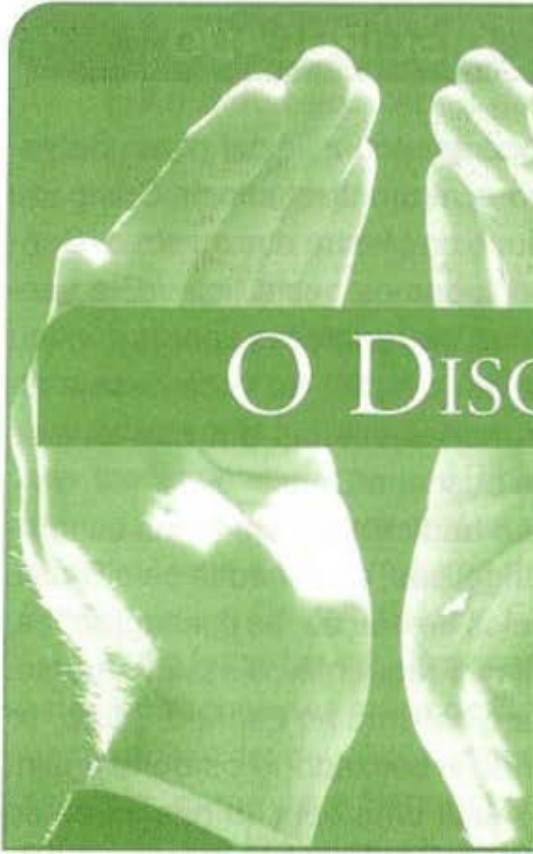
DISCIPULADO

Você aceitou a Jesus como Salvador. Agora, é um discípulo de Cristo, ou seja, aluno do Mestre dos mestres. Conforme estudamos nesta lição, Ele venceu todas as tentações, porque viveu sempre em oração. Se você deseja alcançar muitas vitórias em sua vida, é hora de buscar a Deus!

São tradicionais, em todas as igrejas evangélicas, espalhadas pelo Brasil, os círculos de oração, as consagrações, as vigílias. Freqüente-os assiduamente. Busque o batismo no Espírito Santo, se ainda não é batizado, e os dons espirituais, e seja uma bênção nas mãos do Senhor!

VERIFIQUE O QUE VOCÊ APRENDEU

1. O que significa orar?
2. Por que a oração de joelhos é preferida pela maioria dos crentes?
3. O que significa orar sempre?
4. Em que texto da Bíblia está registrado a única oração ensinada por Jesus?
5. Qual a diferença entre orar e rezar?



Lição 6

Estudada em ____ / ____ / ____

O DISCÍPULO E A FÉ

TEXTO BÍBLICO

“Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem” (Hebreus 11.1).

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A melhor definição para fé é a do texto bíblico que introduz este comentário. Nesta acepção, ela é a base da esperança que faz o crente seguir adiante, firmado nas promessas de Deus e deixando para trás as dúvidas, incertezas e a incredulidade. Ela é o ponto de partida para o pecador conhecer ao Senhor e receber a salvação. Segundo o apóstolo Paulo, a fé nasce na vida de cada um quando se ouve a Palavra de Deus, que é também o alimento para que ela, a fé, se torne cada vez mais consolidada e robustecida. Ter fé é vital para as relações do crente com Deus. É impossível esta comunhão sem ela, “porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam” (Hebreus 11.6).

I. A IMPORTÂNCIA DA FÉ

1. A fé no Antigo Testamento. Se você percorrer a Bíblia, de Gênesis a Apocalipse, vai descobrir que ela é o livro que trata das relações do homem com Deus mediante a fé. A fé é de tal importância que o capítulo 11 de Hebreus é considerado como a galeria dos heróis da fé. Eles viveram nos tempos do Antigo Testamento e estavam firmados nas promessas de Deus para o futuro. Leia Hebreus 11.

Eles olhavam para a cruz, o divisor entre a velha e a nova aliança. Por causa de sua fé foram massacrados, vituperados, perseguidos, mas em momento algum fraquejaram, pois estavam certos da promessa do nascimento de Jesus Cristo, não obstante a verem de longe.

2. A fé no Novo Testamento. Os crentes da atualidade, segundo o escri-

tor do mesmo livro bíblico citado acima, são mais bem-aventurados do que os do Antigo Testamento. No caso dos crentes de hoje, a cruz já está no passado, mas projeta com segurança o fato de que se Deus cumpriu a promessa que tanto os heróis da fé almejavam, mesmo que eles não a tenham fisicamente alcançado, Deus dará continuidade ao seu plano até que se consumem todas as coisas. Leia Hebreus 11.40.

Os servos de Deus do Antigo Testamento honraram a fé, e agora, como uma nuvem de testemunhas (Hebreus 12.1), esperam que os crentes de hoje, também, vão cumprir a sua parte. Só a fé os fez triunfar. Só a fé lhe fará triunfar.

3. A fé na vida cristã. Tudo quanto fizermos, se não tiver a fé como base, não terá nenhum sentido. A Bíblia diz que aquilo que não se faz por fé constitui-se pecado (Romanos 14.23). “Sem fé é impossível agradar a Deus” (Hebreus 11.6).

Por que a fé é tão importante na vida cristã? Porque se ela não estiver operando, a incredulidade predomina, gerando incertezas e fracassos. Quem duvida jamais realiza qualquer coisa para Deus. Este sentimento deixa o crente indeciso, o que compromete o seu caminhar vitorioso, pois poderá agir como Pedro que, ao primeiro momento, deu passadas firmes sobre as águas do mar, mas logo começou a afundar. A dúvida deixou-o sem saber se olhava somente para Jesus ou para as circunstâncias adversas à sua volta.

4. O objeto da fé. Você vai aprender, agora, que a sua fé deve gravitar em torno da pessoa de Jesus. O autor dos Hebreus, ao concluir sua profunda reflexão sobre a fé, finaliza: “Olhando para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual pelo gozo que lhe estava proposto,

suportou a cruz, desprezando a ignomínia, e assentou-se à destra do trono de Deus” (Hebreus 12.2).

A fé não pode estar direcionada para outro foco. Se for o caso, não é a fé legítima que se sustenta só no Filho de Deus. Por outro lado, não se trata da fé apenas por causa das obras que ele realizou ou pode realizar, mas daquela que se traduz na certeza pessoal dada a cada crente não só para vencer circunstâncias adversas, se esta for a sua vontade, mas também para você continuar a servi-lo, ainda que seja do agrado de Cristo que você passe pelo vale da sombra da morte. Neste caso, como disse Paulo, o morrer é ganho e significa o triunfo definitivo da fé.

Foi a fé centrada na pessoa de Cristo que levou os amigos de Daniel a enfrentarem a fornalha de fogo ardente. Eles criam no livramento, mas também criam que aquela circunstância poderia levá-los à presença de Deus. É tanto que disseram ao rei: “Não necessitamos de te responder sobre este negócio. Eis que o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar; ele nos livrará do forno de fogo ardente, e da tua mão, ó rei. E se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste” (Daniel 3.17,18).

A visão de Nabucodonosor veio confirmar esta verdade. Ele viu o quarto homem na fornalha, que não era outro senão o Filho Deus. Para os amigos de Daniel, então, não fazia diferença. Fora da fornalha tinham a proteção do Senhor, na fornalha Ele os acompanhava e se fossem levados para o Céu, ficariam para sempre na sua gloriosa e majestosa presença. Este é, portanto, o cerne da verdadeira fé: Cristo.

II. AS QUALIDADES DA FÉ

1. Fé para a salvação. Esta fé é aquela que leva o crente a reconhecer os seus pecados e a aceitar o sacrifício de Cristo em seu lugar. Ela é o ponto de partida que introduz o crente à vida cristã mediante o novo nascimento. É como a centelha que dá a partida para fazer funcionar o motor de qualquer veículo.

2. Fé vitoriosa. Você vai descobrir que, no exercício da vida cristã, a fé varia de intensidade. A Bíblia fala de "pouca fé" (Mateus 6.30), "tanta fé" (Mateus 8.10), "fé como um grão de mostarda" (Mateus 17.20), "homem cheio de fé" (Atos 6.5) e sobre "a medida da fé" (Romanos 12.6). Isto explica porque uns fazem coisas grandes para Deus, enquanto outros vivem uma vida cristã de menor intensidade. Significa que o trabalho de cada um será, também, proporcional ao tamanho de sua fé. Só fará grandes coisas para Deus quem tiver fé abundante e fundamentada nas promessas do Altíssimo.

3. Dom da fé. O dom da fé situa-se numa dimensão mais profunda. Trata-se de manifestação sobrenatural para a realização de maravilhas, sendo uma particularidade que o Espírito concede ao crente para aquilo que for útil. Está entre os dons espirituais (1 Coríntios 12.11), assunto que você vai estudar mais detalhadamente na Lição 11.

III. OS EFEITOS DA FÉ

1. A fé produz salvação. Já foi dito anteriormente que a fé é a base para a salvação. Portanto, o ponto focal da nossa responsabilidade, como crentes, é pregar o Evangelho para que os pecadores sejam tomados pela fé, reconheçam os seus pecados, confessem que

Jesus é o Filho de Deus e o aceitem como único e suficiente salvador. Esta é a mensagem que você, como novo crente, deve levar aos seus amigos. Você precisa sentir a mesma ansiedade do apóstolo Paulo, que afirmou: "Ai de mim se não pregar o Evangelho". Ou seja, o amor de Cristo deve constrangê-lo a proclamar a palavra para produzir fé nos ouvintes para a salvação.

2. A fé produz segurança. Quem está em Cristo passa a viver em segurança, mesmo que as circunstâncias à sua volta sejam adversas. Cabem, neste caso, as palavras do salmista: "Pelo que não temeremos, ainda que a terra se mude, e ainda que os montes se transportem para o meio dos mares; ainda que as águas rujam e se perturbem, ainda que os montes se abalem por sua braveza. Há um rio cujas correntes alegrem a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo. Deus está no meio dela; não será abalada; Deus a ajudará ao romper da manhã" (Salmos 46.25). Isto significa que, pela fé, sempre seremos vitoriosos sobre Satanás. Se alguma circunstância levar você ao encontro do Pai, o Inimigo estará vencido para sempre, pois já não poderá intentar nenhum mal contra os salvos.

Portanto, isto quer dizer: se você estiver com Cristo na Terra ou no Céu, Satanás será sempre perdedor.

3. A fé não vê o fracasso. Aquilo que, na visão de muitos, aparenta fracasso, para o verdadeiro crente é um meio de fortalecer a sua fé e passar a depender mais de Jesus. Quando o apóstolo Paulo afirmava que se considerava fraco, isto servia para ele entender que sem Cristo nada podia fazer. Isto o levou, inclusive, a receber do Senhor o consolo: "A minha graça te basta". O

fracasso eventual, quando olhado por este prisma, é fator de fortalecimento da fé para aprofundar a sua comunhão com Deus.

4. A fé conduz à vitória. Para concluir, vale adaptar o texto de um autor desconhecido: “Enquanto a dúvida olha para baixo, a fé olha para o alto; enquanto a dúvida vê o perigo, a fé enxerga a segurança; enquanto a dúvida resvala na incredulidade, a fé se abriga no esconderijo do Altíssimo; enquanto a dúvida afunda no desespero, a fé se agiganta na esperança; enquanto a dúvida pergunta quem crê, a fé responde: “eu creio!”

DISCIPULADO

Você aprendeu que a fé é o ponto vital de nossas relações com Deus. Descobriu, também, que ela se traduz na certeza pessoal que nos é dada por Cristo. Pôde, ainda, chegar à conclusão, que

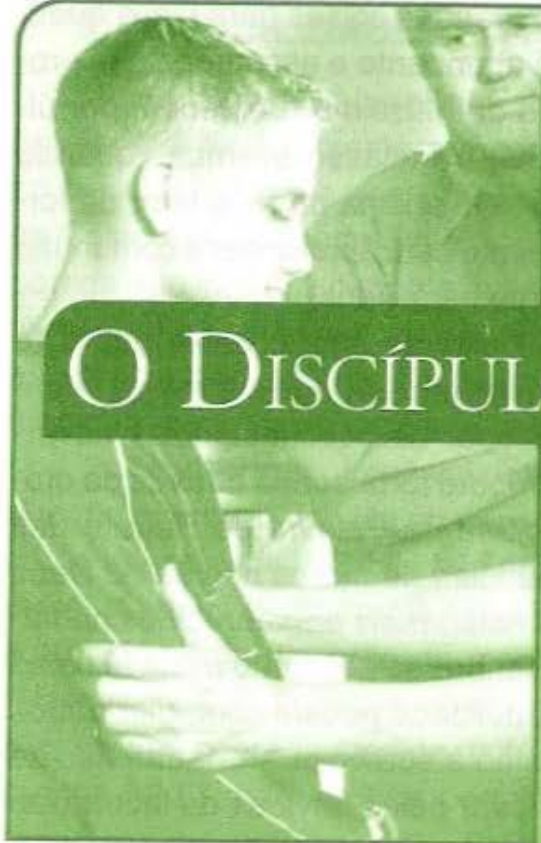
só fará grandes coisas para Deus quem tiver fé abundante e assentada nas promessas do Altíssimo. Percebeu, por último, que o fracasso eventual, quando olhado pelo prisma da fé, é fator de fortalecimento para aprofundar a comunhão do crente com Deus.

A partir de agora, deixe que a fé predomine em sua vida e torne-se vitorioso, apesar das circunstâncias adversas. Procure fortalecê-la através da oração, leitura da Palavra de Deus e das experiências de outros servos de Deus que já estão mais amadurecidos na fé.

Lembre-se que tanto a sua fé como a incredulidade podem contagiar outros que estão à sua volta. Portanto, não se deixe levar pelas dúvidas ou incertezas e não seja, com seus atos e palavras, um pregador do caos que instile a incredulidade nos que o cercam. Mas seja, isto sim, um proclamador da fé verdadeira, dizendo como Paulo: “Tudo posso naquele que me fortalece”.

VERIFIQUE O QUE VOCÊ APRENDEU

1. Qual a melhor definição para a fé?
2. Por que Hebreus 11 é considerado como a galeria dos heróis da fé?
3. O que levou os heróis do Antigo Testamento a serem vitoriosos?
4. Por que a fé é tão importante na vida cristã?
5. O que é o dom da fé?



Lição 7

Estudada em ____ / ____ / ____

O DISCÍPULO E A OBEDIÊNCIA

TEXTO BÍBLICO

“Porém Samuel disse: Tem porventura o Senhor, tanto prazer em holocaustos e sacrifícios, como em que se obedeça à Palavra do Senhor? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender melhor é do que a gordura de carneiros”
(1 Samuel 15.22).

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A obediência, segundo definem os dicionaristas, é o ato de submeter-se à vontade de alguém. Nesta lição, porém, você vai aprender que, em se tratando do crente, a obediência não é tão restrita, como querem os filólogos. Ela está profundamente ligada à fé, através da qual somos introduzidos à presença do Deus invisível, a quem voluntária e conscientemente nos submetemos. Por cremos na sua soberania sobre todas as coisas, nos dispomos a viver em obediência à sua Palavra, à Igreja e àqueles que Ele estabeleceu para ministrar sobre o seu povo.

I. EXEMPLOS DE OBEDIÊNCIA

A obediência é uma virtude exem-

plificada em todos os livros da Bíblia. Nela, você também encontra registros sobre a desobediência e suas funestas conseqüências. Cabe-nos olhar para estes exemplos e tirarmos lições que nos ajudem a pôr em prática a obediência e a não repetir os erros dos que não souberam honrar a confiança de Deus.

1. A obediência de Abraão. Deus fez uma determinação ao patriarca, baseada em algumas condições: Quais foram? Leia Gênesis 12.1.

Você descobriu que Abraão devia deixar a sua terra, a sua parentela, a casa de seus pais e seguir para uma terra distante, a qual não conhecia. Estas condições implicavam basicamente numa coisa: obediência. Fica claro, no texto, que ele dependeria exclusivamente da direção de Deus.

Você descobriu, ainda, que a obediência não impõe só condições, mas traz também privilégios.

Abraão seria pai de uma grande nação, abençoado, engrandecido e uma bênção para todas as famílias da terra. E mais: aqueles que o abençoassem seriam abençoados; os que o amaldiçoassem, amaldiçoados.

Vale lembrar, por conseguinte, que todas as vezes em que Deus determinou alguma coisa a alguém, o intuito não era o obedecer por obedecer, ou simplesmente para fazer valer a sua soberania. Havia um propósito preestabelecido. Neste caso, o propósito maior era formar uma nação pela qual o redentor, Jesus Cristo, viesse ao mundo. Se Abraão não obedecesse, ficaria privado de ter o privilégio de constar em sua biografia o registro de progenitor da raça judaica que trouxe o Salvador da humanidade.

Outro fato a destacar é que a obediência do patriarca não foi um ato robótico, como se não tivesse personalidade. Ele o fez por saber a quem estava obedecendo e movido pela fé. Por isso, seu nome consta da galeria dos heróis da fé, em Hebreus 11.

Não obstante Abraão ser um exemplo de obediência, houve um momento em sua vida cuja precipitação trouxe consequências drásticas que repercutem até os dias de hoje. Foi quando Deus-lhe prometeu um filho em sua velhice. Leia Gênesis 15.1-16; 16.1-16.

Induzido por Sara, sua mulher, que já não acreditava mais em sua capacidade de gerar, nem mesmo por intervenção divina, Abraão acabou tendo um filho com sua serva Agar, fora do plano de Deus. O resultado é que logo surgiram os conflitos, principalmente depois que nasceu Isaqué, o filho da promessa. Para resumir, ainda hoje as consequências aí estão, com as hostilidades entre árabes, descendentes de Ismael, e israelenses, de Isaque.

2. A obediência de Paulo. O apóstolo certa vez declarou: "Não fui desobediente à visão celestial" (Atos 26.19). A frase, isolada, pode parecer simplista. Mas olhando-a sob a perspectiva da vida do apóstolo, desde a sua conversão, verifica-se que ela reflete a realidade. Leia Atos 9.15.

Quando Deus ordenou a Ananias que visitasse o apóstolo, após o encontro deste com Cristo, na estrada de Damasco, ficou claro, desde o início, o seu propósito para com o até então perseguidor do evangelho. Ele era um vaso escolhido para proclamar a salvação aos gentios.

Agora, faça você mesmo uma avaliação e veja se não foi isto mesmo que aconteceu com Paulo. Foram três viagens missionárias, alcançando toda a Ásia e também a Europa. Em Roma, as paredes da prisão domiciliar não foram suficientes para impedir que realizasse o seu ministério (Atos 28.30). Dali irradiou o evangelho não só através daqueles que o visitavam, mas por intermédio das diversas cartas que de lá escreveu, ao lado de outras escritas fora da prisão. Elas passaram a compor o cânon - a Bíblia Sagrada - através do qual, hoje, eu e você somos abençoados.

O mundo todo foi beneficiado pela obediência de Paulo, que, ao fim da vida, pôde dizer: "Combati o bom combate, acabei a carreira e guardei a fé" (2 Timóteo 4.7).

II. A QUEM DEVEMOS OBEDECER?

A partir dos exemplos acima, surge então a pergunta: a quem devemos obedecer? Nossa obediência é a Deus, em primeiro lugar. Mas como obedecer-lhe, sendo Ele invisível e transcendente?

1. Devemos obedecer a Deus através de sua Palavra. Não obstante a sua transcendência, ou seja, a sua elevada posição como Criador de todas as coisas, que habita num alto e sublime trono, Deus se revelou a nós através de sua Palavra e de Jesus Cristo, seu Filho. Portanto, ao estudarmos a Bíblia, descobrimos os princípios que Ele estabeleceu para reger a nossa vida, como cristãos, neste mundo. A Palavra de Deus é a nossa regra àurea de fé, o padrão de obediência para com Deus. O Espírito Santo, por sua vez, ilumina a nossa mente e nos ajuda a descobrir como pôr em prática em nosso cotidiano os mandamentos bíblicos. Ele é o melhor intérprete das Escrituras.

2. Devemos obedecer à Igreja. A Igreja é a fiel depositária do plano de salvação, na pessoa de Jesus Cristo. A ela estamos ligados mediante o novo nascimento. Assim sendo, devemos obediência à Igreja. No primeiro Concílio da Igreja, em Jerusalém, para discutir a questão do legalismo, relatado em Atos 15, está claro que ela teve participação nas decisões sobre o que os gentios deviam ou não acatar.

É sempre bom lembrar que esta obediência é à luz da Palavra, e não ao contrário. Não é a Igreja que estabelece o que a Bíblia ensina, mas a Bíblia que estabelece o que a Igreja deve fazer. Tudo quanto ela faz ou ensina não pode basear-se em textos isolados, mas nos princípios gerais da Bíblia. Um princípio só pode ser assim considerado se tiver apoio em toda a Palavra de Deus. Se não, pode ser uma boa opinião, mas não um princípio bíblico. O grande erro da Igreja Romana, entre outros ao longo da história, foi que, para justificar suas heresias, inverteu o papel: Ela passou a ser mais importante do que a Bíblia e a arbitrar o que ela ensina. Devemos, por-

tanto, ter em mente: a Palavra de Deus é sempre a base de nossa obediência.

3. Devemos obedecer aos nossos pastores. Se a Bíblia é o nosso árbitro, ela determina que devemos também obedecer aos nossos pastores. Leia o que está escrito em Hebreus 13.17.

Não obstante ser a salvação individual, você descobriu que a responsabilidade de ministrar às nossas vidas é do pastor, de quem Deus vai cobrar a prestação de contas um dia. Cabe-lhe, portanto, expor a Palavra para o nosso ensino e crescimento espiritual.

De nossa parte, como determina a Bíblia, cabe-nos atentar para os seus conselhos, ouvir-lhe as recomendações e obedecer-lhe, sempre compulsando a Bíblia, pois este é um direito de todos os crentes: ter acesso direto à Bíblia Sagrada para comparar o ensino que está recebendo com a Palavra de Deus. Aqui vale a seguinte cautela. Se, por acaso, o seu pensamento está divergindo do que pensa a unanimidade da Igreja, acenda uma luz de advertência, pois o Espírito Santo não é capaz de divergir de si próprio, dando-lhe uma iluminação diferente daquela concedida aos líderes e à Igreja.

III. EFEITOS DA OEDIÊNCIA

Para finalizar, veja, na Bíblia, os efeitos da obediência na vida dos que a praticam:

1. Os que obedecem a Deus têm o Espírito Santo. “E nós somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem” (Atos 5.32).

2. Os que obedecem a Deus são inabaláveis. “Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica,

assemelha-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha” (Mateus 7.24).

3. Os que obedecem a Deus são conhecidos. “Quanto à vossa obediência é ela conhecida de todos. Comprazo-me pois em vós, e quero que sejais sábios no bem, mas símplices no mal” (Romanos 16.19).

4. Os que obedecem a Deus o glorificam. “Visto como, na prova desta administração, glorificam a Deus pela submissão que confessais quanto ao evangelho de Cristo, e pela liberalidade de vossos dons para com eles, e para com todos” (2 Coríntios 9.13).

5. Quem obedece a Deus é irrepreensível. “De sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também operai a vossa salvação com temor e tremor... para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio duma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo” (Filipenses 2.12-15).

DISCIPULADO

1. Faça um propósito, a partir de agora, de ser um exemplo de obediência para aqueles que se converteram depois de você. Lembre-se que eles precisam ter um modelo de vida condizente com a Palavra de Deus e você pode ajudá-los com o testemunho de sua sujeição a Cristo.

2. Você deve estar em sintonia com o pastor de sua igreja, procurando obedecer-lhe à luz da Palavra de Deus, pois a ele Deus constituiu para apascentar o rebanho.

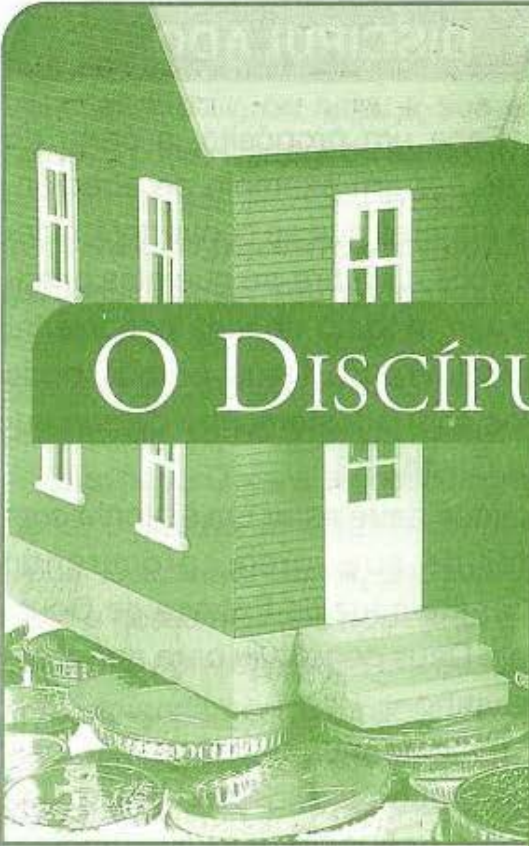
3. Evite as murmurações, não participe de grupos dissidentes e não siga o conselho daqueles que, desobedientes, não querem submeter-se às normas da Igreja, rebelando-se contra ela.

4. Qualquer que seja a circunstância, saiba que Deus é o dono da Igreja e Senhor do tempo. Ele tomará, na hora oportuna, as providências cabíveis.

5. Não obedeça apenas por obedecer, mas que sua submissão seja fruto de uma razão maior: a fé no Deus Todo-Poderoso.

VERIFIQUE O QUE VOCÊ APRENDEU

1. Quais privilégios Deus prometera a Abraão pela sua obediência?
2. Quais foram as conseqüências da precipitação de Abraão, em não esperar o filho da promessa?
3. Cite dois efeitos da obediência.
4. A quem devemos obedecer segundo o estudo desta lição?
5. Por que devemos obedecer aos nossos pastores?



Lição 8

Estudada em ____ / ____ / ____

O DISCÍPULO E O DÍZIMO

TEXTO BÍBLICO

“Trazei todos os dízimos à Casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha maior abundância”
(Malaquias 3.10).

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O dízimo não é mera obrigatoriedade, mas um ato oriundo da fé nas promessas de Deus. O dízimo é uma forma de você mostrar sua gratidão pelas bênçãos decorrentes da salvação. É tornar-se participante com Deus na obra da evangelização do mundo. É o privilégio de tirar 10 por cento de toda a renda pessoal e investir nos negócios de Deus aqui na Terra.

1. O DÍZIMO NO ANTIGO TESTAMENTO

Dar ou pagar o dízimo, no Antigo Testamento, constituía-se em separar a décima parte do produto da terra e dos rebanhos para o sustento do santuário de Deus e dos sacerdotes.

1. O dízimo nos dias de Abraão.

A origem do dízimo perde-se no tempo, sendo anterior a Moisés e Abraão. No entanto, a primeira referência bíblica ao fato relaciona-se aos dias deste patriarca. Em Gênesis 14.20 está escrito que Abraão pagou a Melquisedeque o dízimo de tudo, sendo que, neste caso, não foi do produto da terra nem dos rebanhos, e sim do despojo da guerra, costume também observado nos tempos antigos (leia Hebreus 7.2.). Ora, quando o Novo Testamento reporta-se ao assunto, é porque algum ensino existe para os dias de hoje, como você terá a oportunidade de verificar mais adiante. Leia Levítico 27.30,32-34 e Deuteronômio 12.5-6.

2. O dízimo nos dias de Jacó.

Posteriormente, na progressão da história bíblica, você encontrará o patriarca Jacó seguindo o exemplo de Abraão, só que em outra circunstância; a de ser grato a Deus,

se este lhe guardasse durante a sua jornada (leia Gênesis 28.18-22). É certo que a gratidão pelas bênçãos a serem alcançadas moveu o coração de Jacó, que, de forma espontânea, reconheceu a soberania de Deus após a experiência em Betel.

3. O dízimo nos dias de Moisés. Nos dias de Moisés, o dízimo passou a exercer importante papel na vida religiosa do povo israelita (leia Deuteronômio 26.1-15). Desta forma, não só a Casa de Deus era suprida, como também mantida a tribo levítica, responsável pelo sacerdócio. Quando o povo se encontrava fraco e afastado de Deus, o dízimo era negligenciado. Pagar o dízimo é, portanto, um sinal de avivamento, entre outros, quando provém da fé e de um coração que reconhece o senhorio de Deus sobre todas as coisas. Por isso, Malaquias chegou a chamar de roubadores de Deus àqueles que não pagavam os seus dízimos (Malaquias 3.8-10), concitando-os a fazer prova do Todo-Poderoso, que jamais deixará de cumprir suas promessas àqueles que lhe são fiéis.

II. O DÍZIMO NO NOVO TESTAMENTO

O dízimo não ficou restrito aos tempos do Antigo Testamento. O escritor da epístola aos Hebreus estabelece uma vinculação direta entre esta prática e o Novo Testamento, quando menciona o fato de Abraão ter pago o dízimo de tudo a Melquisedeque. Vale lembrar, inclusive, que o mesmo autor afirma ser Cristo sumo sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque (Hebreus 5.10). Ora, isto quer dizer que, se a ordem é a mesma, os deveres e privilégios continuam também os mesmos, sem alteração, e isto inclui o dízimo. Pagar o dízimo, portanto, é dar seqüência, em Cristo, ao sacerdócio de Melquisedeque, que é

“sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida, mas sendo feito semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre” (Hebreus 7.3).

1. Jesus e o dízimo. O próprio Cristo não passou ao largo do dízimo. Leia Mateus 23.23,24.

Você descobriu, entre outras coisas, que a prática do dízimo entre os contemporâneos de Jesus tornou-se legalista e ostentatória de falsa espiritualidade. Os escribas e fariseus cumpriam esta determinação para serem vistos e honrados pelos homens, e não como fruto sincero de corações agradecidos. Era apenas aparência. Nada mais. Todo o texto de Mateus 23 enfatiza este lado da arrogância, da falsa religiosidade, onde a hipocrisia se reveste de justiça para tornar-se a glória de corações iníquos e apodrecidos.

Alguns podem pensar, à primeira vista, que Jesus estivesse condenando o dízimo. Porém, uma leitura mais acurada do texto (verso 23) revela que Ele estava reprovando a motivação errada. Foi isto que deixou claro ao afirmar: “...pois que dizímais a hortelã, o endro e o cominho, e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé”. Ou seja, uma coisa não pode existir sem a outra. É tanto que acrescentou: “Deveis, porém, fazer estas coisas (viver o juízo, a misericórdia e a fé), e não omitir aquelas” (dizimar a hortelã, o endro e o cominho). O que Jesus fez foi reforçar o conceito de que o dízimo, antes de ser mera obrigatoriedade, para aparentar justiça, é um ato de fé que produz obediência voluntária aos mandamentos da Palavra de Deus.

2. O dízimo nas epístolas. Ainda que a palavra dízimo não apareça nos ensinamentos do apóstolo Paulo, está implícita todas as vezes em que ele admoesta sobre a contribuição. Leia 1 Coríntios 16.2.

Duas coisas aparecem no texto: as contribuições eram feitas no primeiro dia da semana (domingo), proporcionalmente à prosperidade de cada um. O dízimo é exatamente isto. Quando se paga 10 por cento, ele sempre será proporcional. Em outras palavras, quanto mais o crente prospera, mais contribui. O apóstolo também reitera o conceito de que a contribuição sistemática, além de proporcional, deve ser oriunda da motivação correta. Ele afirma: “Não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria” (2 Coríntios 9.7).

III. AS BÊNÇÃOS QUE ACOMPANHAM O DÍZIMO

1. Bênçãos para a Igreja. Se todos os crentes pagassem o dízimo, não haveria necessidade de a igreja local lançar mão de campanhas financeiras para a execução de sua tarefa. O que ocorre e exatamente o oposto. É pequeno o percentual dos que se dispõem a cumprir este mandamento, talvez por falta de ensino e de ter a visão correta do que significa o dízimo.

Malaquias afirmou que o dízimo é para que haja “mantimento na casa do Senhor”. Aplicando-se ao contexto de hoje, é o meio que a Igreja tem aqui na Terra para realizar a evangelização, enviar missionários, manter os seus obreiros, cuidar da assistência social, construir templos para abrigar o povo e suprir o dia-a-dia da administração. Por exemplo: como a igreja poderá ser abençoada com o crescimento, se lhe faltam recursos para adquirir folhetos, enviar obreiros, dar suporte aos programas de evangelismo e ajudar no cuidado aos carentes da igreja e da comunidade? O dízimo é para isso. Não tem outra finalidade.

2. Bênçãos para quem paga o dízimo. A promessa dada por Deus através de Malaquias impõe uma condição: primeiro trazer os dízimos, depois fazer prova do Senhor, que garante derramar bênção tal, trazendo maior abundância. Porém, é preciso que fique claro: isto não anula as aflições da vida, onde podem aparecer os momentos de sequidão. Agora, com certeza garante vitória aos que, com fidelidade em tudo, atravessam estas horas mais difíceis, pois a palavra de Deus jamais cai por terra. Fazer prova aqui não é chantagear o Senhor, mas saber que Ele é recíproco para conosco, se cumprirmos a nossa parte. “Se vós estiverdes em mim”, disse Ele, “e as minhas palavras estiverem em vós”.

Veja algumas coisas que acontecem quando, motivado pela visão correta, o crente paga o dízimo:

- a) Sente-se recompensado por sentir-se parte ativa da obra de Deus;
- b) Deus o socorre em tempos trabalhosos;
- c) Torna-se exemplo para os demais crentes;
- d) Deus lhe é recíproco em proporções bem maiores;
- e) Os recursos são mais abundantes para os projetos da igreja; e
- c) A obra de Deus é realizada com maior rapidez.

DISCIPULADO

Você aprendeu que o dízimo é uma doutrina que se fundamenta em toda a Bíblia, não sendo, portanto, uma imposição humana. Descobriu, também, que é um ato de fé, onde não há lugar para o legalismo e a falsa religiosidade. Viu, ainda, que é fruto da gratidão pelas bên-

ções do Altíssimo, que resulta na obediência voluntária aos mandamentos da Palavra de Deus. Finalmente, pôde perceber que pagar o dízimo conduz, pelo menos, a duas coisas: a termos “mantimentos na casa do Senhor” e “maior abundância” em nossa vida pessoal.

Diante do exposto, cabe-lhe avaliar, como novo crente, que existe segurança em seguir as orientações bíblicas, devendo pôr em prática os ensinamentos recebidos.

1. Se você ainda não teve a experiência de pagar o dízimo, comece a fazê-lo já este mês. Não olhe para o tamanho do seu salário, se ele é pequeno, mas para a grandeza de Deus a quem você está servindo com a sua contribuição. Lembre-se que é apenas 10 por cento de sua renda, uma quantia certamente menor do que aquela empregada, outrora, em coisas vãs.

2. Se você já vinha pagando o dízimo, mas com a motivação errada, mude de rumo: faça-o por amor à obra e como um ato de fé nas promessas de Deus, que resulta na obediência voluntária aos seus mandamentos, sem legalismo.

3. Saiba que de sua decisão em investir na obra de Deus dependerão muitos projetos de sua igreja, principalmente os relacionados com a evangelização e a obra missionária.

4. Não se esqueça, também, de que seus irmãos em Cristo que estejam passando por alguma necessidade, bem como os mais carentes da comunidade, poderão ser melhor abençoados se o seu dízimo for recolhido regularmente à casa do Senhor.

5. Lembre-se, finalmente, da promessa bíblica: “Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber” (Atos 20.35).

VERIFIQUE O QUE VOCÊ APRENDEU

1. O que significa pagar o dízimo?
2. O dízimo deve ser pago por mera obrigatoriedade ou como um ato de fé nas promessas de Deus?
3. Em que circunstância o dízimo aparece pela primeira vez na Bíblia?
4. Qual o profeta que chamou de roubadores de Deus aqueles que não pagavam os seus dízimos?
5. Qual a utilidade do dízimo para a igreja local?

Lição 9

Estudada em ____ / ____ / ____

O DISCÍPULO E O ESPÍRITO SANTO

TEXTO BÍBLICO

“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”
(Atos 1.8).

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

É impossível escrever sobre qualquer dos temas enfocados nestas lições, sem fazer referências, explícita ou implícita, à pessoa e aos atos do Espírito Santo. Não obstante, se faz necessário tratar deste assunto com clareza, a fim de dirimir quaisquer dúvidas que, porventura, existam por parte do aluno, sobre a Terceira Pessoa da Trindade.

As Escrituras dão sobejas provas da personalidade do Espírito Santo. Ele não é apenas uma influência, força ativa ou energia cósmica, conforme ensinam as falsas religiões; mas, sim, um com o Pai e o Filho. Ele é Deus (leia 1 João 5.6,7).

I. A NATUREZA DO ESPÍRITO SANTO

Você aprendeu que o Espírito Santo convence o homem do seu estado pecaminoso e da condenação eterna. Nesta lição, você aprenderá que o Espírito Santo é uma Pessoa divina, tal como o Pai e o Filho.

1. Provas bíblicas da sua divindade. Em Gênesis 1.2, você encontra a primeira referência ao Espírito Santo, o qual participou ativamente da criação.

O Espírito Santo é da mesma essência divina que o Pai e o Filho, pois possui os mesmos atributos destes. Vejamos:

a) Onipotência: Igualmente com o Pai e o Filho, Ele possui este atributo. É Onipotente: pode todas as coisas.

b) Onisciência: Assim como o Pai e o Filho, o Espírito Santo tem pleno co-

O crente é uma propriedade do Senhor. O selo do Espírito Santo, no ato da conversão, confere a garantia de vida eterna ao novo membro da família de Deus. O Espírito Santo é o penhor da nossa salvação (leia Efésios 1.13,14). Desta forma, a Bíblia ensina que todo crente é selado com o Espírito Santo.

nhecimento de tudo. Seu saber é perfeito e infinito, em relação ao passado, presente e futuro. Ele é eterno: não tem princípio e nem fim. Leia Salmos 139.2.

c) Onipresença: Você aprendeu que o Espírito Santo conhece todos os atos e pensamentos dos crentes. Ele perscruta o seu entendimento, pois está presente em todo lugar, de modo pleno. Leia Jeremias 23.23, 24.

2. Provas da sua personalidade.

O Espírito Santo, como já foi dito, é uma pessoa, e não uma influência ou energia cósmica; também não é a força ativa de Deus, como ensinam alguns. Ele possui características e personalidade. Veja os seus atributos pessoais: intelecto, volição (vontade) e sentimento (leia Romanos 8.27 e 1 Coríntios 2.10, 11,16), onde se observa, claramente, a sua capacidade de examinar, conhecer e interceder.

Ele se entristece e, também, tem ciúme (zelo) de nós. Leia Tiago 4.5.

Considere, ainda, algumas atividades que atestam a personalidade do Espírito Santo:

a) *Revela* (2 Pedro 1.21). A Bíblia, revelação de Deus à humanidade, foi escrita por homens inspirados pelo Espírito Santo.

b) *Ensina* (João 14.26). O Senhor Jesus afirmou aos discípulos que o Consolador os ensinaria todas as coisas, e os faria lembrar de tudo quanto Ele (Jesus) havia dito.

c) *Intercede* (Romanos 8.26). O apóstolo Paulo disse que o Espírito Santo "intercede por nós com gemidos inexprimíveis".

d) *Ordena* (Atos 13.2). A igreja da Antioquia da Síria foi a primeira a enviar obreiros ao campo missionário. Porém, a ordem para isto foi dada pelo Espírito Santo.

e) *Testifica de Cristo* (João 15.26; 1 João 5.6,7). Ele testifica de Cristo. Se não fosse uma pessoa, seu testemunho seria nulo.

f) *Fala à Igreja* (Apocalipse 2.7, 11, 17, 29; 3.6,13, 22). Através dos ministros da Palavra e de várias outras maneiras, Ele fala à Igreja.

g) *Convida à salvação* (Apocalipse 22.17). Não só convence o pecador a aceitar a Cristo como Salvador, mas também, junto com a Igreja, convida a todos à salvação.

II. NOMES E SÍMBOLOS DO ESPÍRITO SANTO

Você aprendeu que o Espírito Santo é uma Pessoa e não uma influência ou força ativa de Deus, pois possui personalidade. É divino, porque a Ele são atribuídas as mesmas qualidades inerentes ao Pai e ao Filho, e também, é-lhe dado, de acordo com as diversas funções, vários nomes. Veja, então, os que são conferidos ao Espírito Santo e os seus principais símbolos.

1. Nomes conferidos ao Espírito Santo. Referentes à Pessoa do Espírito

Santo, as Escrituras Sagradas registram vários nomes, pelos quais é conhecido ou representado. Veja:

a) O Espírito de Deus. Significa que Ele é executivo da divindade. Em Lucas 11.20, Jesus afirma que expulsara os demônios pelo “dedo de Deus”.

b) O Espírito de Cristo (Romanos 8.9). Este nome, conferido à Terceira Pessoa da Trindade, indica que o Espírito é enviado por Cristo, para o glorificar e habitar no salvo.

c) O Consolador (João 14.16,26; 16.7). Perto de findar o seu ministério terreno, o Senhor sabia que, brevemente, teria de deixar os seus discípulos. Contudo, eles não ficariam sozinhos, pois enviaria o “outro Consolador”, a fim de ficar com eles para sempre.

d) O Espírito de Verdade (João 14.17; 16.13). O espírito do engano e do erro operam no mundo. Por isso, o Senhor enviou o Espírito de verdade, para preservar os seus servos das ciladas de Satanás.

e) O Espírito da Graça. A graça é concedida aos crentes, a fim de viverem em santidade e vencerem as fraquezas, próprias da carne (leia 2 Coríntios 12.9).

f) O Espírito de Vida (Romanos 8.2). O poder do pecado e da morte não tem efeito sobre aqueles que receberam o Espírito de Vida. Neste versículo, o apóstolo Paulo afirma: “Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte”. Leia Romanos 8.11.

2. Símbolos do Espírito Santo.

Eles indicam a ação divina da Terceira Pessoa da Trindade, através dos vários ministérios que exerce em prol dos servos de Deus. Consideremos os principais:

a) Fogo. Este símbolo fala da ação purificadora do Espírito Santo, na vida

do crente. Ao mesmo tempo que incinera a força do pecado dentro de nós, e consome tudo que representa palha, madeira e feno; o fogo do Espírito assinala a presença de Deus na vida do crente, ao iluminá-lo e aquecê-lo.

b) Vento. No encontro com Nicodemos (João 3.8), o Senhor referiu-se à ação do vento, para ilustrar a operação do Espírito Santo na obra de regeneração do pecador. É Ele quem convence a pessoa da necessidade de arrepender-se dos seus pecados e receber, pela fé, mediante a graça divina, a salvação consumada no sacrifício do Calvário, pelo Filho de Deus. O vento simboliza a obra regeneradora do Espírito Santo.

Tal como o vento, cuja presença é sentida, sem, no entanto, se poder tocar, assim é o Espírito Santo. Percebe-se a sua real operação na vida do crente e da Igreja, embora não se possa vê-lo tal como é. Seus atos independem da vontade humana, pois Ele é Deus, é soberano.

c) Água. Jesus afirmou a Nicodemos que “aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus”. Neste versículo, a água simboliza a Palavra de Deus, que concede vida aos que estão mortos em seus delitos e pecados. Todavia, em João 7.37, o Senhor Jesus identifica-se como a verdadeira fonte de água viva, isto é, da salvação consumada por Ele, e conferida aos que o aceitaram, pelo Espírito Santo. Ele afirmou: “Se alguém tem sede, venha a mim, e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios d’água viva correrão do seu ventre”. E João registra, ainda no versículo 39: “E isto disse ele do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado”.

d) Selo. Qualquer objeto que esteja selado, o identifica como propriedade exclusiva de alguém. O selo é a garantia de que o objeto não será confundido com qualquer outro, pois trata-se de uma marca pessoal, intransferível.

O crente é uma propriedade do Senhor. O selo do Espírito Santo, no ato da conversão, confere a garantia de vida eterna ao novo membro da família de Deus. O Espírito Santo é o penhor da nossa salvação (leia Efésios 1.13,14). Desta forma, a Bíblia ensina que todo crente é selado com o Espírito Santo.

e) Azeite. É o mais conhecido dos símbolos atribuídos à Terceira Pessoa da Trindade. No Antigo Testamento, era usado para consagrar os sacerdotes e os reis de Israel. Ser ungido com o azeite, significava estar revestido da autoridade de Deus, para determinada tarefa espiritual ou secular. A Igreja primitiva, através dos presbíteros, ungia os enfermos, que saravam, após a oração da fé (leia Tiago 5.14,15). Ainda se faz isto, em obediência à Palavra de Deus. Os resultados são positivos.

f) Pomba. Esta ave simboliza brandura, inocência, doçura, pureza, amabilidade e paz. Por ocasião do batismo de Jesus, no rio Jordão, João Batista viu o Espírito Santo descer do Céu, em forma corpórea de uma pomba, e pousar sobre o Filho de Deus, para indicar que aquele era o Messias. Isto não significa que a Terceira Pessoa da Trindade tenha esta aparência, pois, como espírito, não possui forma que se possa definir.

III. A OBRA DO ESPÍRITO SANTO

1. No pecador. O Espírito regenera a natureza pecaminosa do homem, convence-o dos seus delitos e pecados, leva-

o ao arrependimento, à confissão e ao abandono dos mesmos, pela fé no sacrifício do Filho de Deus. Deste modo, regenerado pelo Espírito, o pecador experimenta o novo nascimento, e torna-se uma nova criatura. Leia 2 Coríntios 5.17.

2. No crente. A obra do Espírito é:

- Consolar (leia João 14.16,17);
- Conduzir, guiar em toda a verdade (leia João 16.13);
- Ensinar todas as coisas e lembrar o que o Senhor ensinou (leia João 14.26);
- Conceder poder para testemunhar de Cristo (leia Atos 1.8);
- Interceder pelos crentes em suas orações (leia Romanos 8.26);
- Santificar. Esta é principal tarefa do Espírito Santo nos crentes, pois sem santificação, "ninguém verá o Senhor" (Hebreus 12.14). Este processo é uma operação dinâmica e progressiva. Começa na conversão e aperfeiçoa-se gradativamente até a volta de Jesus. Leia 2 Coríntios 7.1 e Filipenses 1.6.

3. Na Igreja. Considere as seguintes áreas, nas quais o Espírito Santo administra a Igreja:

a) Na obra de missões. A começar pela igreja em Antioquia da Síria (leia Atos 13.14), até os dias atuais, é o Espírito Santo quem separa e ordena os obreiros e os envia ao campo missionário.

b) No ministério da pregação. Sem a unção do Espírito, nenhum pregador, por melhor que seja, logrará êxito em sua pregação, pois sua mensagem é insípida, vazia e sem poder. Só há salvação de almas, quando o Espírito unge a mensagem e o pregador, como aconteceu com Pedro, no Pentecoste. Sob a convicção de que haviam pecado, por rejeitarem o Messias, o Salvador da humanidade, os judeus, compungidos em seus

orações, arrependeram-se e foram salvos. Leia Atos 2.37,41.

c) *Oração*. O Espírito intercede pelos crentes nas orações (leia Romanos 8.26). Ao escrever aos crentes em Éfeso, Paulo concita-os a orar “em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito” (Efésios 6.18). Leia Judas, versículo 20.

A sobrevivência da Igreja só é possível sob a direção do Espírito Santo. Ele é o legítimo vigário (substituto) do Filho de Deus, na Terra. Ninguém mais!

DISCIPULADO

1. Pratique as obras da luz e produza o fruto do Espírito, conforme está registrado em Gálatas 5.22.
2. Busque, também, o batismo no

Espírito Santo, a fim de que possa testificar do amor de Deus, em Cristo Jesus, a toda a criatura, a começar pelos seus familiares, amigos e vizinhos.

3. Ensine aos que ainda não sabem, que o Espírito Santo é Deus, e não uma influência ou energia cósmica; nem, tampouco, a força ativa de Deus.

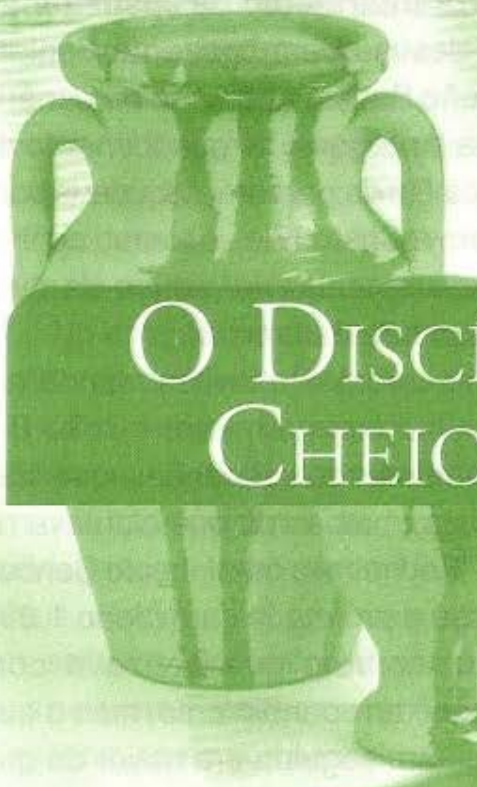
4. Testifique a todos, em todo tempo, que o Espírito Santo é o legítimo condutor da Igreja de Cristo, na Terra.

5. Fale, também, que Ele nos ajuda em nossas orações, ao interceder por nós.

6. Jamais aceite ensinamentos contrários aos das Escrituras, pois o Espírito Santo é o seu verdadeiro guia e ensinador. Ele é o real intérprete da Bíblia, pois inspirou os seus escritores (2 Pedro 1. 20,21). Portanto, não se deixe enganar pelas astúcias de Satanás.

VERIFIQUE O QUE VOCÊ APRENDEU

1. Cite a referência bíblica, onde o Espírito Santo é citado pela primeira vez.
2. Cite as características de personalidade do Espírito Santo.
3. Cite os atributos que atestam a divindade do Espírito Santo.
4. Quais os símbolos do Espírito Santo destacados nesta lição?
5. Que tipo de obra o Espírito Santo realiza no crente?



Lição 10

Estudada em ____ / ____ / ____

O DISCÍPULO VIVENDO CHEIO DO ESPÍRITO

TEXTO BÍBLICO

“E não vos embriagueis com vinho,
em que há contenda,
mas enchei-vos do Espírito”
(Efésios 5.18).

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Viver cheio do Espírito Santo significa ser alegre, confiante, revestido do poder de Deus. Por intermédio desta virtude, muitos cristãos enfrentaram os perigos com destemor. Os que realmente eram cheios do Espírito Santo, jamais voltaram atrás. Aceitaram o martírio, cientes de que eram bem-aventurados. Isto só foi possível, porque experimentaram uma vida repleta no Espírito!

I. TODO O CRENTE RECEBE O ESPÍRITO SANTO

1. No momento da conversão (Atos 19.2). No momento em que você aceita a Jesus como Salvador, recebe o Espírito Santo. Foi Ele quem, na hora

de sua conversão, atuou em seu ser, para que se decidisse por Cristo. Ele lhe convenceu que era pecador e necessitava do arrependimento, para alcançar o perdão de Deus. No instante em que levantou as mãos, como sinal de aceitação, você sentiu uma alegria incontida, manifestada, às vezes, por lágrimas. É o momento em que a Terceira Pessoa da Trindade passa a habitar na vida do crente, que se torna o templo do Deus Altíssimo. Leia 1 Coríntios 6.19.

2. Como promessa e garantia da salvação (1 Coríntios 1.22). Dentre as muitas funções do Espírito Santo e de tudo que a Bíblia diz a respeito de sua Pessoa destaca-se o fato de ser Ele o penhor, ou seja, a garantia da nossa futura herança em Cristo: “Em [Cristo] também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com

É o Espírito Santo que, mediante a Palavra de Deus e por todos os meios da graça, nos capacita a atingir a glória eterna de Deus. Este selo é o penhor do futuro que nos aguarda aqui na terra e na eternidade.

o Espírito Santo da promessa; o qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão de Deus, para louvor da sua glória” (Efésios 1.13,14). É o Espírito Santo que, mediante a Palavra de Deus e por todos os meios da graça, nos capacita a atingir a glória eterna de Deus. Este selo é o penhor do futuro que nos aguarda aqui na terra e na eternidade.

II. COMO SE RECEBE O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

1. Através da oração (Atos 1.14).

Na despedida, antes de sua ascensão ao Céu, Jesus ordenou aos discípulos que ficassem em Jerusalém, até a manifestação do poder de Deus. Eles já haviam recebido, em suas vidas, a Terceira Pessoa da Trindade, quando Cristo, em um dos encontros com eles, após sua ressurreição, disse-lhes: “Recebei o Espírito Santo” (João 20.22).

No dia de Pentecoste, os discípulos estavam sentados, talvez no período de descanso da oração de joelhos, quando “todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem” (Atos 2.4).

2. Por intermédio de Jesus (João 1.33). É Jesus quem batiza no Espírito Santo. João Batista apareceu no cenário da Judéia e pregou o arrependimento de pecados, a fim de preparar os judeus para receberem a Cristo. Ele se tornou conhecido imediatamente, por causa da dura mensagem que transmitia.

Os sacerdotes e levitas mandaram perguntar-lhe quem era ele, e João Batista, prontamente, respondeu que não era o Cristo, mas a voz que clamava no deserto: “Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías” (João 1.23). Declarou também que batizava com água, para o arrependimento, mas o que vinha logo em seguida era maior do que ele, e batizaria com o Espírito Santo.

Este, a quem João Batista se referia, é Jesus Cristo, o nosso Salvador. Se você ainda não é batizado no Espírito Santo, ore, peça insistentemente, e o Filho de Deus lhe revestirá do poder do alto.

III. O QUE É BATISMO NO ESPÍRITO SANTO?

1. É uma promessa do Pai (Joel 2.28,29). Deus fez ao homem, aproximadamente oito mil promessas, sendo o batismo no Espírito Santo uma delas. No passado, o Espírito Santo manifestava-se de forma específica. De acordo com a necessidade, Ele operava nas vidas dos servos de Deus (leia Êxodo 35.30-35). No entanto, Deus prometeu derramar o seu Espírito sobre todos os homens, para que profetizassem e tivessem sonhos. O batismo no Espírito Santo é uma bênção atual e que está ao alcance de todos os que crêem.

2. É um revestimento de poder (Marcos 16.17,18). Os discípulos, antes do batismo no Espírito Santo, eram tímidos e

medrosos. Inclusive, no dia da prisão de Jesus, todos fugiram, com exceção de Pedro, que acompanhou até o local onde o Filho de Deus foi julgado. Na casa do sumo sacerdote Caifás, o amigo de Cristo, que prometeu segui-lo até a morte, com medo de morrer, negou-o três vezes.

No entanto, no dia de Pentecoste, revestido do poder de Deus, quando os judeus, atraídos pelo barulho das línguas estranhas que os discípulos falavam, declararam que os seguidores de Jesus estavam embriagados, Pedro respondeu: “Varões judeus, e todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto notório, e escutai as minhas palavras. Estes homens não estão embriagados, como vós pensais, sendo a terceira hora do dia. Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel” (Atos 2.14-16). No término de sua mensagem, quase três mil pessoas aceitou a Jesus como Salvador.

Com certeza, todos os revestidos do poder de Deus, são mais do que vencedores. Se você ainda não é batizado no Espírito Santo, busque-o com fé, pois este revestimento também é seu.

3. É uma necessidade (Atos 19.6). Paulo, em sua terceira viagem missionária, encontrou, na cidade de Éfeso, alguns discípulos. O apóstolo sempre considerou o batismo no Espírito uma necessidade na vida do cristão. Por isso, ele perguntou àqueles discípulos, se eles já eram batizados no Espírito Santo. Responderam-lhe: “Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo” (Atos 19.2). Paulo, então, orou, impondo as mãos sobre eles, e Jesus batizou-os no Espírito Santo, e falavam línguas e profetizavam.

Nos dias em que vivemos, o batismo no Espírito Santo é uma grande necessidade.

As muitas dificuldades que enfrentamos na atualidade e as forças do mal

que atuam neste mundo, levam o homem aos vícios das drogas e da bebida, à prostituição, à violência e a tantas coisas ruins que destroem a humanidade. Entretanto, o homem triste e desiludido, enganado pela medicina e rejeitado pela sociedade, quando aceita a Jesus, renova as suas forças, principalmente, depois que é batizado no Espírito Santo.

IV. DÁDIVAS DO ESPÍRITO SANTO

1. Os dons espirituais (1 Coríntios 12.8-10). Mediante o batismo no Espírito Santo, recebemos os dons espirituais. São os seguintes: a palavra da sabedoria, a palavra da ciência, a fé, os dons de curar, a operação de maravilhas, a profecia, o dom de discernir os espíritos, a variedade de línguas e a interpretação de línguas.

Os dons espirituais são necessários para a edificação espiritual e o crescimento da Igreja. São concedidos gratuitamente e devem ser utilizados, também, de graça. Nós os recebemos mediante o nosso pedido a Deus. Se você deseja um ou mais destes dons, comece a buscá-los ainda hoje, com fé, e o Senhor lhe concederá.

2. O Fruto do Espírito (Gálatas 5.22). No momento da regeneração, o novo homem passa a ter a mente de Cristo e a produzir o fruto do Espírito, que podemos comparar a uma laranja com nove gomos, cujos nomes diferem um dos outros. São eles: caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão e temperança. Não são diversos frutos, mas um só, constituído por nove virtudes diferentes. Jesus usou esta sublime oração: “porque pelo fruto se conhece a árvore” (Mateus 12.33). Isto significa dizer que se conhece a pessoa que realmente nasceu de novo, quando ela

Os dons espirituais são necessários para a edificação espiritual e o crescimento da Igreja. São concedidos gratuitamente e devem ser utilizados, também, de graça. Nós os recebemos mediante o nosso pedido a Deus. Se você deseja um ou mais destes dons, comece a buscá-los ainda hoje, com fé, e o Senhor lhe concederá.

produz o fruto do Espírito, manifestado nas nove virtudes que lhe são peculiares.

V. O ESPÍRITO SANTO COMO LÍDER

1. Ensina todas as coisas (João 14.26). Jesus declarou aos discípulos que, por causa do seu nome, eles seriam odiados e levados aos tribunais. Mas não se preocupassem, pois o Espírito Santo lhes ensinaria tudo o que eles deviam responder a seus inimigos.

Hoje, também, o Espírito Santo nos ensina. Por nós mesmos, nada sabemos falar. Mas quando abrimos as nossas bocas, a Terceira Pessoa da Trindade nos enche de sabedoria e graça, para pregarmos o Evangelho de Cristo.

2. Santifica-nos (2 Tessalonicenses 2.13). O Espírito Santo é quem nos regenera. A partir do momento em que aceitamos a Jesus, Ele inicia o processo da santificação. Logo após o novo nascimento, começamos a crescer espiritualmente, até chegarmos à estatura de varões per-

feitos (Efésios 4.13). Realmente, as Três Pessoas da Trindade são responsáveis pela salvação do homem: o Pai enviou o Filho. Este, por sua morte, redimiu-nos, e o Espírito Santo tem a incumbência de nos santificar. Quando pecamos, sentimos, por intermédio dEle, a nossa culpabilidade. Arrependemo-nos, confessamo-lhe as nossas faltas e Ele, por intermédio do sangue de Jesus, purifica-nos de todo o pecado.

3. Dirige a Igreja (João 16.13). No dia de Pentecoste, o Espírito Santo assumiu a direção da Igreja. Com a sua infinita sabedoria, Ele dirige os passos da Eleita de Cristo, desde a sua fundação, até o dia do Arrebatamento. No decorrer deste tempo, Satanás investe contra a Noiva do Cordeiro, mas jamais foi bem-sucedido, pois o Espírito Santo a protege de todo o mal. As portas do Inferno não prevalecem contra a Igreja, porque o Espírito a dirige e protege das astutas ciladas do Diabo. Leia Mateus 16.18.

Por isso, viver cheio do Espírito Santo significa ser dirigido pela terceira pessoa da Trindade, com a certeza de que o crente marcha para a glória, seguro e confiante que chegará ao Céu, pois não é conduzido por simples seres humanos, mas por uma pessoa divina.

DISCIPULADO

1. Nos dias atuais, viver cheio da graça de Deus é mais do que uma necessidade. E a promessa do revestimento de poder está à disposição de todos os que crêem. Se você ainda não é batizado no Espírito Santo, não se preocupe, pois Jesus está desejoso de atender a todos os que nEle esperam.

2. Frequente as reuniões de oração, as vigílias, e quando você menos espe-

rar, falará novas línguas, como evidência do batismo no Espírito Santo.

3. Após receber esta bênção, uma promessa de Deus para todos os que aceitam a Jesus como Salvador, você deve buscar, diligentemente, os dons espirituais, a

fim de que seja um instrumento nas mãos de Deus para a edificação da Igreja.

4. Cultive também o fruto do Espírito, para que seus atos provem a todos que você é uma nova criatura, possuidora da natureza de Cristo.

VERIFIQUE O QUE VOCÊ APRENDEU

1. Quando se recebe o Espírito Santo?
2. O que é o batismo no Espírito Santo de acordo com a lição?
3. Quais as dádivas do Espírito Santo?
4. Qual a atuação do Espírito Santo como líder?
5. Quais são os dons espirituais descritos em 1 Coríntios 12.8-10?

Lição 11

Estudada em ____ / ____ / ____

O DISCÍPULO E OS DONS DO ESPÍRITO SANTO

TEXTO BÍBLICO

“Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes”
(1 Coríntios 12.1).

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Os dons espirituais formam a base do crescimento espiritual e capacita o crente para o serviço. Seu exercício é fundamental, tanto na adoração como na edificação da Igreja. Eles podem ser classificados em três grupos: primeiro, dons de revelação: palavra da sabedoria, palavra da ciência e discernimento dos espíritos. Segundo, dons de poder: fé, dons de cura e operação de maravilhas. Terceiro, dons de inspiração: profecia, variedades de línguas e interpretação de línguas.

I. DONS DE REVELAÇÃO

São assim chamados porque concedem ao crente poder para o saber. Ou seja, recebemos do Espírito Santo informações

e revelações de forma sobrenatural, com a finalidade de tornar-nos capazes de conhecer o pensamento divino e a intenção dos opositores da obra divina, em certos momentos, ou para fins específicos.

1. A palavra da sabedoria e da ciência. A capacidade de saber e de aplicar as revelações são as principais virtudes e finalidades da sabedoria e da ciência.

A Palavra da Sabedoria é conhecimento dado pelo Espírito que capacita o crente a perceber, falar e agir em circunstâncias tais que os elementos naturais se tornam inúteis. Leia Tiago 3.17; e 1 Coríntios 2.6-8.

A Palavra da Ciência ou do Conhecimento também não provém de habilidades humanas. Não é adivinhação; fenômeno psíquico, perceptivo ou telepático (leia Deuteronômio 18.9-12) e nem tão pouco é o resultado de um profundo conhecimento bíblico e teológico.

A Palavra da Ciência é uma revelação sobrenatural que Deus concede aos crentes em certos momentos de suas vidas, com a finalidade de socorrer os seus e manifestar sua glória e poder.

As Palavras da Ciência e da Sabedoria se completam. A primeira permite conhecer os segredos divinos; a segunda leva o crente a aplicar corretamente os conhecimentos revelados.

2. Discernimento de espíritos.

Como as Palavras da Ciência e da Sabedoria, o dom de discernir os espíritos é uma capacitação sobrenatural do Espírito Santo que permite conhecermos a natureza e o caráter dos espíritos. Ajuda o crente a separar o falso do verdadeiro, o puro do impuro, o santo do pecador, o joio do trigo e, especialmente, a intenção dos corações. Leia 1 João 4.1.

a) Exemplo do Antigo Testamento.

O profeta Eliseu, homem de Deus, desmascarou o espírito do engano em seu servo que desejou tomar de Naamã um talento de prata e duas mudas de roupa, como pagamento da cura de sua lepra. O pobre Geazi herdou apenas a lepra. Os que compram e vendem os dons de Deus morrem leprosos, mesmo que esta doença não seja visível no corpo, inunda

a alma com a imundície deste pecado, chamado de simonia (2 Reis 5.20-27).

b) Exemplo do Novo Testamento. É no Novo Testamento que este dom se manifesta em todo o seu vigor, revelando os espíritos maus e enganadores dos últimos tempos. Em Atos 16.16-18, Paulo enfrentou uma situação na qual precisou discernir os espíritos. Ele conheceu a origem daquela bajulação e expulsou o demônio em nome de Jesus Cristo. Os crentes precisam exercer este dom na atualidade, quando o espírito de mentira está em muitos lábios, tanto ou mais que nos dias dos apóstolos.

II. DONS DE PODER

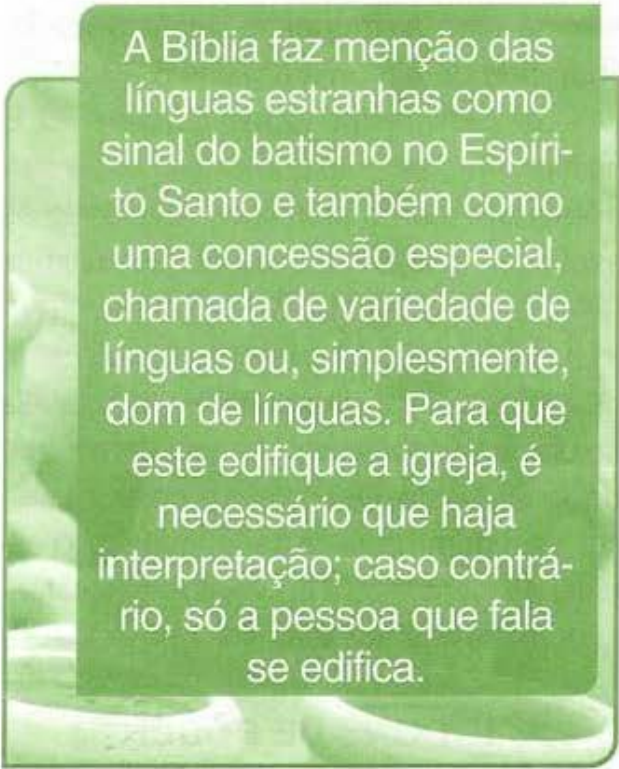
Os dons de poder são: dom da fé, dons de cura e operação de maravilhas. Eles concedem ao crente meios para realizar obras espirituais entre os homens.

1. Os dons de cura e a operação de maravilhas. Os dons de cura são concedidos como uma solução divina capaz de amenizar o sofrimento humano, através da fé em Jesus Cristo. Todas as enfermidades estão sujeitas à cura divina. Deus, de um modo sobrenatural, comunica, saúde e força aos corpos afligidos.

a) Jesus deixou o exemplo. Ele dedicou grande parte do seu ministério para curar enfermos. Portanto, podia dizer aos seus discípulos: "curai os enfermos". Leia Tiago 5.16; e Atos 14.8-10.

Jesus tinha pleno conhecimento das condições do homem sem Deus. Corações quebrantados, cativos do pecado, cegos espirituais, oprimidos pelos demônios. Por isso, Ele disse em Lucas 4.18,19: "O Espírito do Senhor é sobre mim, pois me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a apreçoar liberdade aos cativos, e dar vista aos cegos; a por em liberdade os oprimidos; a

Na operação dos poderosos sinais que envolvem os milagres, o supremo Senhor, apenas usa da forma que Ele quer as leis e forças por Ele mesmo criadas em socorro dos seus filhos. Isso é milagre.



A Bíblia faz menção das línguas estranhas como sinal do batismo no Espírito Santo e também como uma concessão especial, chamada de variedade de línguas ou, simplesmente, dom de línguas. Para que este edifique a igreja, é necessário que haja interpretação; caso contrário, só a pessoa que fala se edifica.

anunciar o ano aceitável do Senhor”.

b) Como operam os dons de curar? A Bíblia apresenta os métodos utilizados no uso dos dons de curar. Você pode vê-los especialmente no ministério dos apóstolos Paulo e Pedro.

Nos casos da cura do paralítico de Betesda e de Enéias, tanto Jesus como Pedro usaram apenas uma palavra de ordem, sem oração, imposição de mãos, ou qualquer outra atitude. Jesus apenas ordenou: “Levanta-te, toma a tua cama e anda”. Pedro declarou: “Enéias, Jesus Cristo te dá saúde; levanta-te e faze a tua cama” (Atos 9.33,34). Leia Atos 19.11-12; Marcos 8.23; e João 9.11-7.

c) Operação de maravilhas. O dom, também chamado de operação de milagres, prodígios e sinais, se constitui em manifestações especiais do poder de Deus que fogem às limitações humanas. São superiores e inexplicáveis. Ele demonstra o poder de Deus na realização de coisas miraculosas e extraordinárias. Na operação dos poderosos sinais que envolvem os milagres, o supremo Senhor, apenas usa da forma que Ele quer as leis e forças por Ele

mesmo criadas em socorro dos seus filhos. Isso é milagre. Leia Gálatas 3.5.

2. O dom da fé. Implica na capacitação espiritual e sobrenatural que conduz o crente a confiar em Deus, a fim de realizar proezas em nome do Senhor.

Existe a fé natural, exercitada nas atitudes comuns do dia-a-dia, como tomar um ônibus, um avião, crendo que vai chegar ao destino. Todo mundo tem fé natural, crentes e descrentes.

Há a fé para a conversão. Quando você creu em Cristo como o seu Senhor e Salvador, exercitou a fé que salva: “Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa” (Atos 16.31). Há também a fé (crença) que se refere ao que o crente crê e confessa, e se desenvolve através da meditação e do estudo da Palavra de Deus.

Mas, no caso do dom, é a fé sobrenatural capaz de movimentar os dons de curar e a operação de maravilhas.

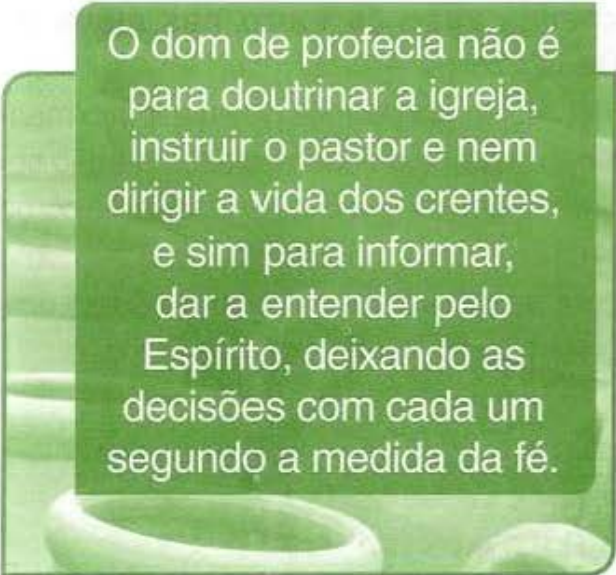
III. DONS DE INSPIRAÇÃO

Estes dons dizem respeito à virtude do falar, não pela mente humana mas pelo Espírito Santo.

1. O dom de línguas e de interpretação. A Bíblia faz menção das línguas estranhas como sinal do batismo no Espírito Santo e também como uma concessão especial, chamada de variedade de línguas ou, simplesmente, dom de línguas. Para que este edifique a igreja, é necessário que haja interpretação; caso contrário, só a pessoa que fala se edifica.

O dom de interpretar, portanto, complementa o dom de variedade de línguas e deve seguir a esta manifestação, para que toda igreja seja edificada. Leia 1 Co 14.13,18,28,39-40.

2. O dom de profecia. Profetizar, como dom, é falar aos homens em nome



O dom de profecia não é para doutrinar a igreja, instruir o pastor e nem dirigir a vida dos crentes, e sim para informar, dar a entender pelo Espírito, deixando as decisões com cada um segundo a medida da fé.

de Deus, com a finalidade de edificar, exortar e consolar (leia 1 Coríntios 14.3). O que fala em línguas fala a Deus, a não ser que haja intérprete; o que profetiza fala aos homens, da parte de Deus. A profecia é o único, entre os dons, sujeito ao julgamento da igreja. Leia 1 Coríntios 14.29.

a) As fontes da profecia. O motivo que faz o dom de profecia sujeito ao julgamento da igreja é, sem dúvida, as suas três fontes de inspiração: o espírito humano, o espírito imundo e mentiroso, e o Espírito Santo.

A profecia oriunda do espírito humano e suas possibilidades, você encontra especialmente nos seguintes textos: Jeremias 23.16, 21 e 25.

O dom de profecia não é um método humano de adivinhar a sorte, de prever o futuro, nem de tornar realidade os desejos dos crentes. Leia 1 Crônicas 17.1-4; e Ezequiel 13.1-8.

A profecia do espírito imundo, cuja preocupação é imitar as obras de Deus e usar o espírito de adivinhação e lisonja, pode muitas vezes passar despercebida pela sutileza de sua manifestação. É preciso estar em sintonia com Deus, para não cair no engodo de Satanás.

b) O propósito do dom de profecia. Sendo o propósito do dom de pro-

fecia, em primeiro lugar, edificar a Igreja, é natural que o melhor lugar para o seu exercício seja no local onde os crentes se reúnem para a adoração.

Para as finalidades de ensinar, instruir e dirigir, com vista ao aperfeiçoamento dos santos, Deus mesmo deu à Igreja apóstolos, pastores, evangelistas e mestres (Efésios 4.11-12).

O dom de profecia não é para doutrinar a igreja, instruir o pastor e nem dirigir a vida dos crentes, e sim para informar, dar a entender pelo Espírito, deixando as decisões com cada um segundo a medida da fé.

c) A disciplina do dom de profecia. É uma bênção, quando usado com a disciplina que a Palavra de Deus recomenda:

- Todos podem profetizar (1 Coríntios 14.5).

- Em cada culto, apenas dois ou três devem profetizar (1 Coríntios 14.29).

- Dois crentes não podem profetizar ao mesmo tempo, pois criam confusão e deixam dúvidas sobre quem Deus está usando (1 Coríntios 14.30).

- Se um crente estiver profetizando e um segundo começar a fazê-lo também, só vai criar uma competição entre profetas. A ordem é o segundo não iniciar, antes que o primeiro termine, e, se o fizer, que o primeiro se cale. O ensino é que até três podem profetizar, um após o outro, nunca ao mesmo tempo, pois Deus não é de confusão (1 Coríntios 14.31, 33).

- A prova de ser espiritual e profeta é aceitar o que diz a Bíblia (1 Coríntios 14.37-40).

DISCIPULADO

1. Ore a Deus, e peça os dons da sabedoria, da ciência e do discernimento de espíritos.

2. Tenha a sua mente controlada pelo Espírito Santo, a fim de viver sempre em busca dos dons, especialmente os relacionados com o saber.

3. Peça a Deus para ser usado por Ele, mas lembre-se que o exercício dos dons espirituais não o torna supercrente, nem mais santo do que os outros. Seja

apenas vaso de barro nas mãos de Deus.

4. Nunca permita que o espírito mentiroso coloque dúvidas no seu coração sobre a origem divina das línguas, tanto como sinal do batismo no Espírito Santo ou, como dom de variedade de línguas. Seja sempre um vaso à disposição de Deus.

VERIFIQUE O QUE VOCÊ APRENDEU

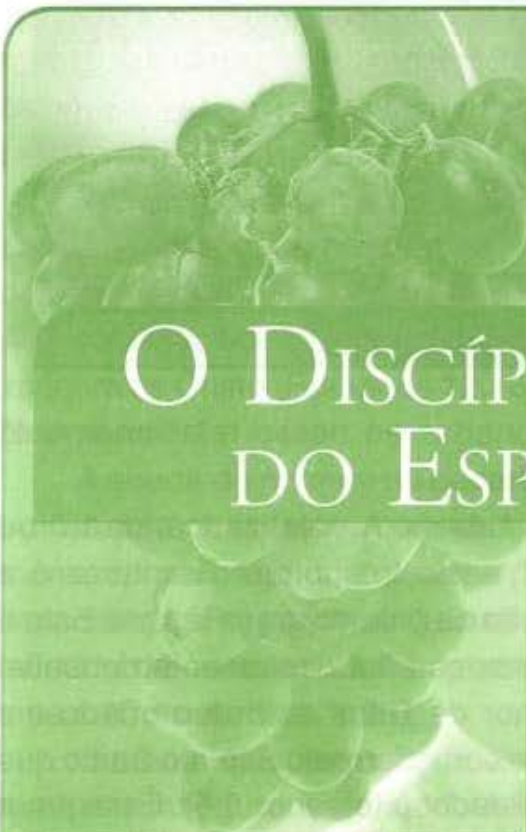
1. Como o dom da ciência e da sabedoria se completam?

2. O que o crente pode fazer com os dons de poder?

3. O que são operações de maravilhas?

4. Qual o principal propósito do dom de profecia?

5. Quem recebeu o dom de variedade de línguas que outro dom deve pedir a Deus?



Lição 12

Estudada em ____ / ____ / ____

O DISCÍPULO E O FRUTO DO ESPÍRITO SANTO

TEXTO BÍBLICO

“Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra estas coisas não há lei”
(Gálatas 5.22,23).

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Em contraste com as obras da carne, “o fruto do Espírito” possibilita ao cristão autêntico viver de modo íntegro diante de Deus e dos homens. Naturalmente, o homem não consegue obter esta condição por esforço próprio. É necessário, portanto, submeter-se incondicionalmente ao Espírito de Deus. O “...fruto...” de Gálatas 5.22, conceituado como “expressões do caráter cristão”, está no singular provavelmente por tratar-se de uma única notável virtude implantada pelo Espírito Santo de uma só vez no crente.

É através do fruto do Espírito que o cristão participa da natureza divina.

I. A NATUREZA DO FRUTO DO ESPÍRITO

O que representa e em que consiste o fruto do Espírito na vida crente? O fruto do Espírito consiste nas nove virtudes ou qualidades da personalidade de Deus implantadas pelo Espírito de verdade no interior do crente com a finalidade de conduzi-lo à perfeição, ou seja, à imagem de Cristo. Em suma, o fruto do Espírito representa os atributos de Deus; os traços do seu caráter. O crente precisa absorvê-lo com a ajuda do Espírito Santo. O fruto tem sua manifestação na vida interior, vem de dentro para fora, é o desenvolvimento da semente que caiu em boa terra e produz para a glória de Deus.

1. O fruto do Espírito representa “expressões do caráter cristão”. O ca-

ráter cristão verdadeiro expressa-se no fruto do Espírito que é resumido no amor. Do amor surgem todos os demais atributos de Deus que são desenvolvidos no crente pelo Espírito Santo que nele habita. É por isso que o amor aparece encabeçando a lista das virtudes cristãs geradas pelo Espírito de Deus, por ser a fonte originária de todas as demais virtudes.

2. O fruto do Espírito representa a maturidade cristã. O Espírito Santo produz o fruto do caráter cristão em nossa vida somente à medida em que cooperarmos com Ele. As línguas, a profecia, e até mesmo o conhecimento são úteis, e são dons maravilhosos do Espírito Santo, mas sua presença em nossa vida nem sempre é uma indicação de nossa maturidade cristã. A medida de nossa maturidade em Deus, depende de quão bem temos permitido que o Espírito Santo produza os traços do caráter de Jesus em nossas vidas. A maturidade espiritual envolve melhor entendimento do Espírito de Deus e das necessidades das pessoas. “O fruto do Espírito é resultado na vida dos que participam da natureza divina, ou seja, dos que estão ligados a Cristo a ‘videira verdadeira’ (João 15.1-5).” (**A Existência e a Pessoa do Espírito Santo**, CPAD)

Maturidade em Cristo envolve a união com Ele (vv.1-2); a limpeza ou a poda (disciplina) pelo Pai (v.2); e a frutificação (v.5). Estas são as condições da frutificação e conseqüente vida cristã vitoriosa.

II. VIRTUDES OU QUALIDADES DO FRUTO DO ESPÍRITO

1. Qualidades universais (v.22). Amor, alegria e paz. São virtudes

O Espírito Santo produz o fruto do caráter cristão em nossa vida somente à medida em que cooperarmos com Ele.

direcionadas ao nosso relacionamento com Deus.

a) Amor. A palavra “caridade” ou “amor” neste trecho das Escrituras é a tradução da palavra grega *agape*. Este é um amor que flui diretamente de Deus: “O amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Romanos 5.5). É um amor de tamanha profundidade que levou Deus a dar seu único Filho como sacrifício pelos nossos pecados (João 3.16). É o amor de Jesus por nós: conhecemos a caridade nisto: que Ele deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a nossa pelos irmãos (leia 1 João 3.16; João 15.2-13).

É muito fácil amar os seus entes queridos, como os pais, filhos, esposos, parentes, amigos, as esposas, etc. Mas, somente pelo Espírito Santo, você é capaz de dedicar o amor aos seus inimigos, de tal forma que lhes deseje o bem e perdoe as suas ofensas, de todo coração, para jamais se lembrar delas.

b) Gozo ou alegria. Trata-se daquela qualidade de vida que é graciosa e bondosa, caracterizada pela boa vontade, generosa nas dádivas aos outros, resultante de um senso de bem-estar, sobretudo de bem-estar espiritual, por causa de uma correta relação com Deus. Apesar das dificuldades financeiras, das enfermidades, das calúnias, pela atuação do Espírito Santo, o crente está cheio de gozo em sua alma, como os

apóstolos Paulo e Silas, presos injustamente, por causa do Evangelho. Em vez de murmurarem, cantavam e oravam. Leia Atos 16.25.

c) Paz. Trata-se de uma qualidade espiritual produzida pela reconciliação, pelo perdão dos pecados e pela conversão da alma transformada segundo a imagem de Cristo (Romanos 12.18). Leia Romanos 5.1.

A queda do homem no pecado destruiu a paz com Deus, com outros homens, com o próprio ser, com a própria consciência. Foi por meio da instrumentalidade da cruz que Deus estabeleceu a paz (Colossenses 1.20).

O crente vive no meio da violência que gera insegurança e medo nas pessoas, mas esta virtude do Espírito lhe concede tranquilidade e confiança.

2. Qualidades sociais (v.22). Longanimidade, benignidade e bondade. São virtudes direcionadas ao relacionamento entre os cristãos.

a) *Longanimidade.* É uma qualidade atribuída a Deus. Ele tem tolerado pacientemente todas as iniquidades do homem. Não se deixando levar pela ira e furor, manifesta seu amor, bondade e misericórdia; não usando sua justa indignação. De nós os crentes é esperado que nossas relações com os outros homens se caracterizem pela longanimidade do mesmo modo que Deus tem agido conosco. Leia 2 Co 6.6; Cl 1.11; 3.12.

Se Deus não fosse misericordioso e longânimo para conosco teríamos sido imediatamente consumidos.

b) *Benignidade.* Benignidade no original grego significa “bondade” ou “honestidade”. O crente que possui esta virtude é afável e gentil para com seus semelhantes não se mostrando inflexível

A medida de nossa maturidade em Deus, depende de quão bem temos permitido que o Espírito Santo produza os traços do caráter de Jesus em nossas vidas.

e amargo. Deus é a fonte dessa qualidade e Cristo o melhor exemplo. Ele foi uma pessoa imensamente gentil, conforme os evangelhos o retratam. Essa virtude torna o crente benigno, desejoso do bem a todos, principalmente para os seus inimigos.

c) *Bondade.* Representa a generosidade que flui de uma santa retidão dada por Deus. Se antes você praticava o mal, agora é bom para todos, sem acepção de pessoas.

3. Demais qualidades (v.22). Fidelidade, mansidão e temperança ou domínio próprio.

a) *Fé ou fidelidade.* No original grego significa tanto “confiança” quanto “fidelidade”. A fé aqui indica a confiança em Jesus Cristo (Efésios 2.8,9). Mediante esta qualidade do fruto, podemos alcançar a medida total da plenitude de Cristo (Efésios 4.13). À medida que esse fruto amadurece em nós, nossa confiança em Deus é fortalecida. A fé não é produto humano; ocorre através da operação divina; e consiste em confiança plena de alma em Cristo, resultante de uma experiência com Ele. É a certeza que Deus existe e está sempre conosco para nos dar a vitória.

b) *Mansidão.* Trata-se de uma submissão do homem para com Deus, e, em seguida, para com o próprio homem. A mansidão é o resultado da verdadei-

As línguas, a profecia, e até mesmo o conhecimento são úteis, e são dons maravilhosos do Espírito Santo, mas sua presença em nossa vida nem sempre é uma indicação de nossa maturidade cristã.

ra humildade, que nos leva ao reconhecimento do valor alheio e a recusa de nos considerarmos superiores. Jesus disse: “Bem aventurado os mansos, porque eles herdarão a terra” (Mateus 5.5).

Essa virtude torna você manso e calmo, quando, antes, era agressivo e se irava por qualquer coisa que o contrariava.

c) Temperança. Parece ser o somatório de tudo. Quem a possui, tem o domínio próprio.

(i) Nas palavras. Há um ditado popular que afirma: “Não devemos falar o que sabemos, mas, sim, sabermos o que falamos”. Isto é o que se pode chamar de sobriedade, domínio próprio. Leia Tiago 3.2.

Você encontra nas Escrituras Sagradas diversos exemplos de pessoas mal sucedidas, porque falaram demais. Miriã e Arão, irmãos de Moisés, o criticaram, por ter se casado com uma estrangeira. Deus, então, os castigou. Ela, por ser a mentora da crítica, ficou leprosa por sete dias e ambos perderam o direito de entrar na terra prometida.

(ii) Nas ações. Quatro jovens judeus, levados cativos para a Babilônia,

foram escolhidos por Nabucodonosor para realizarem um curso, e, depois, servirem ao governo caldeu. O rei ordenou que os alimentasse com todas as iguarias da mesa real. Daniel e seus companheiros propuseram em seus corações (leia Daniel 1.8). Solicitaram, então, ao despenseiro que lhes fornecesse apenas legumes durante dez dias. Se após este período, seus semblantes estivessem abatidos, aceitariam o manjar do rei. No entanto, se apresentassem bom estado de saúde, continuariam com a refeição escolhida por eles até o final daquele treinamento.

Após aquele período de dez dias, seus semblantes eram melhores do que os dos demais jovens. Por isso, continuaram com aquela alimentação, à base de legumes, até o final do curso.

Esta é uma demonstração de sobriedade, força de vontade e temperança dos quatro jovens judeus.

(iii) Nos pensamentos. Por falta de domínio próprio, Davi cedeu à tentação que o naufragou no pecado e o faz pagar as conseqüências pelo resto da vida. Era a época em que os reis saíam para a guerra. No entanto, ele passeava no terraço de sua casa real. Seu pensamento vagava distante, em busca de algo que satisfizesse o seu ego. Repentinamente, deparou-se com uma cena que o devorou, como uma labareda de fogo a consumir algo inflamável: uma mulher banhava-se, nua, no quintal de sua casa. A chama da sensualidade acendeu o desejo incontido no coração do rei de Israel de possuí-la. Quando percebeu o que fizera, já era tarde demais: havia se deitado com ela e tinha ordenado a morte do seu marido. Tudo isto aconteceu por falta do autocontrole do pensamento que o le-

vou a cometer aquela loucura . Leia 2 Samuel 11.1-4.

O crente deve sempre ocupar-se com coisas boas. E a melhor terapia é ler a Bíblia, cantar hinos evangélicos, visitar os novos convertidos, desviados e enfermos. A Palavra de Deus também nos recomenda que devemos fugir da aparência do mal (leia 1 Tessalonicenses 5.22). Só assim, venceremos as tentações e manteremos a nossa sobriedade. Onde você estiver: no trabalho, na igreja, no ônibus, etc. Pense nas coisas celestiais e viva como Jesus, vitoriosamente.

DISCIPULADO

O fruto do Espírito não é produzido na vida de alguém que vive de qualquer maneira. O cristão precisa dedicar-se à oração, ao estudo da Palavra de Deus e passar por várias provas, para alcançar o seu crescimento espiritual.

Ao analisar, uma por uma, as virtudes produzidas pelo fruto do Espírito, você chega à sublime conclusão que há um preço a ser pago, para alcançá-lo, mas a alegria é imensurável e lhe sustenta até a sua partida, ao encontro de Cristo.

VERIFIQUE O QUE VOCÊ APRENDEU

1. Em que consiste o fruto do Espírito na vida do cristão?
2. Quais são as qualidades universais do fruto?
3. Quais são as qualidades sociais do fruto?
4. De que modo Deus tem demonstrado sua longanimidade?
5. Qual a principal característica de quem possui a temperança?

Lição 13

Estudada em ____ / ____ / ____

O DISCÍPULO E O EVANGELISMO

TEXTO BÍBLICO

“E disse-lhes:
Ide por todo o mundo,
pregai o evangelho
a toda criatura”.
(Marcos 16.15).

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O que é evangelismo? Certamente você já ouviu esta expressão na sua igreja e em vários setores da cristandade. Você mesmo foi alcançado pela graça de Deus através desta magnífica obra! Evangelismo é o emprego da Palavra de Deus por todos os crentes, com o sincero desejo no coração de ganhar almas para Cristo em todos os lugares, em todo o tempo, e por todos os meios. Cada cristão autêntico, tem o privilégio de evangelizar. Todos os crentes estão autorizados e nomeados para esta nobre tarefa. Em suma, evangelizar é: pregar (Marcos 16.15); pescar (Mateus 4.19); procurar os perdidos (Lucas 15); livrar da morte (Provérbios 24.11); é cuidar das almas (Salmos 142.4).

I. POR QUE E QUANDO DEVEMOS EVANGELIZAR

1. Todos precisam de um Salvador. Todos os homens são pecadores e precisam de um Salvador. O homem pecou e foi destituído da glória de Deus (Romanos 3.23), ou seja, ficou impossibilitado de permanecer na presença do Criador. Com a entrada do pecado no mundo Satanás tornou-se deus deste século e príncipe deste mundo. O pecador está preso pelos laços do Diabo, dominado e entregue a toda a sorte de iniquidades. Portanto, necessita urgentemente de um Salvador. Você agora é portador desta mensagem preciosa, que propicia remissão e regeneração ao mais vil pecador. O homem só poderá crer depois de ouvir a Palavra. “Como pois invocarão aquele em quem não creram? E como cre-

rão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?” (Romanos 10.14). Enquanto não crer ele está perdido (João 3.13-36), porém quando ouve a Palavra adquire fé (Romanos 10.17), e esta comunica-lhe salvação (Efésios 2.8) e muitas outras bênçãos celestiais. Leia Marcos 16.17,18.

2. Recebemos uma ordem do Senhor Jesus. Fomos chamados pelo Senhor e separados para a nobre e suprema tarefa da evangelização (leia Mateus 4.21; João 20.21). A “grande comissão” – repetida cinco vezes, em todos os evangelhos e em Atos dos Apóstolos (leia Mateus 28.18-20; Marcos 16.15; Lucas 24.47; Atos 1.8), é o verdadeiro alvo do Novo Testamento. O “ide” de Jesus é mais do que uma ordem, é uma obrigação: “...me é imposta esta obrigação; e ai de mim, se não anunciar o Evangelho” (1 Coríntios 9.16). Isto não significa que você será forçado ou constrangido a pregar o evangelho. Mas que foi convidado pelo Senhor a fazê-lo, e o faz com dedicação, prazer e gratidão dando seu próprio testemunho de fé ao mundo.

3. Deus nos concedeu o privilégio de participarmos de sua obra. Os anjos desejam ardentemente realizar esta tarefa, mas eles não possuem este direito. O

anjo disse a Cornélio que mandasse buscar a Pedro para que viesse e pregasse o evangelho: “...manda chamar a Simão... ele te dirá o que deves fazer” (Atos 10.5,6). Os seres angelicais nada podem fazer devido à sua condição de espíritos. Mas o crente tem plena condição de realizar esta obra. A proclamação do evangelho é um privilégio que Deus concedeu a homens com o fim de se adquirir galardões. A salvação é dádiva que o Senhor concedeu aos homens, mas o galardão é recompensa que o crente obtém mediante sua atividade na obra de Deus.

4. O tempo de Deus é “agora” (Atos 17.30). “...eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação” (2 Coríntios 6.2). Por que agora? Agora estamos vivos. Não sabemos quando seremos recolhidos pelo Senhor. Devemos fazer a obra de Deus “enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar” (João 9.4). Hoje em nosso país, temos plena liberdade para pregarmos o evangelho em todos os lugares. Entretanto, pode ser que no futuro, nossa liberdade religiosa seja restringida ou caçada e fiquemos impossibilitados de pregar o evangelho.

Devemos evangelizar todos os dias aproveitando todas as oportunidades. A Bíblia recomenda que puguemos a Palavra “a tempo e a fora de tempo” (2 Timóteo 4.2).

A presença de Jesus com os discípulos foi trocada pela onipresença do Espírito Santo, que está em toda parte. Leia Lucas 24.49; e Atos 1.8.

II. ONDE DEVEMOS EVANGELIZAR

Nem todos os lugares podemos fazer cultos e pregações, mas ganhar almas, individualmente, sim.

1. Nos cultos. Após a pregação e o apelo, os ganhadores de almas, deverão estar atentos para levar aos ouvintes uma palavra amiga e sincera. Exis-

tem pessoas que mesmo sendo convencidas pelo Espírito Santo, precisam de ajuda para fazer sua decisão. Muitos têm dúvidas, temores e diversas dificuldades internas. Nestas horas uma palavra de encorajamento é decisiva.

2. Nos lares. Jesus disse que o campo é o mundo, o mundo começa à nossa porta, no nosso próprio lar (Marcos 5.19). Os crentes primitivos evangelizavam de casa em casa (Atos 20.20). Muitas igrejas que hoje são grandes, começaram em casas particulares.

3. Nos trabalhos. Jesus chamou seus discípulos, quando eles estavam ocupados em seus trabalhos habituais (leia Marcos 1.16-19; Mateus 9.9). Nem sempre é possível evangelizar no trabalho, mas a mensagem que fala mais forte ao coração ímpio é a própria vida de quem prega. Portanto, um bom testemunho constitui-se uma poderosa mensagem.

4. Nos transportes. Nos ônibus, trens, metrô e outros meios de transportes públicos, as pessoas normalmente estão dispostas e desocupadas, gostam de conversar e ler. Quando não podemos falar com alguém, entregar um folheto apropriado é bem oportuno.

5. Nos hospitais, penitenciárias e outras instituições públicas. A primeira providência é procurar obter a autorização para realizar o trabalho que se pretende.

Há pessoas que em boas condições de saúde e em plena liberdade jamais ouviriam o evangelho, mas nestas circunstâncias costumam ouvir de boa mente. Nunca discuta pontos doutrinários ou religião. Lembre-se: Seu objetivo é anunciar a Cristo.

6. Em todos os lugares. O convite da salvação destina-se a todas as pessoas em todos os lugares independente de cor, credo, religião, raça, cultura e posição social.

Em primeiro lugar, o ganhador de almas precisa ter a experiência da salvação (2 Timóteo 1.12). Se o crente não tem convicção plena de sua própria salvação, como poderá convencer os outros?

III. REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA EVANGELIZAR

Em primeiro lugar, o ganhador de almas precisa ter a experiência da salvação (2 Timóteo 1.12). Se o crente não tem convicção plena de sua própria salvação, como poderá convencer os outros?

1. Ler e estudar a Bíblia diariamente. “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade” (2 Timóteo 2.15); “Então Filipe, abrindo sua boca, e começando nesta escritura, lhe anunciou a Jesus” (Atos 8.35). É preciso que os crentes, que desejam ganhar almas para Cristo, estudem sistematicamente, metódica e perseverantemente a Bíblia. Aquilo que a eloquência, o argumento e a persuasão humana não pode fazer, a Palavra de Deus o faz quando apresentada sob a unção do Espírito Santo.

2. Ter ardente amor pelas almas perdidas. O evangelismo na Igreja primitiva era caracterizado pelo esforço constante dos crentes no cumprimento do “ide” de Jesus. Nem as proibições (leia Atos 4.18; 5.28), nem as prisões (leia Atos 5.17-20), nem as ameaças de morte puderam deter aqueles irmãos que inflama-

dos pelo poder de Deus e pelo amor às almas perdidas, em nada tiveram suas vidas por preciosas contanto que pudessem cumprir com alegria a sublime missão que lhes fora dada pelo Mestre.

Constrangidos pelo amor de Cristo (2 Coríntios 5.14), eles não podiam deixar de falar do que tinham visto e ouvido (Atos 4.20). Se quisermos lograr êxito no evangelismo em nossos dias, a exemplo dos nossos irmãos no início do cristianismo, devemos pedir ao Senhor que nos encha o coração de amor pelos perdidos.

Assim se expressou um grande servo de Deus chamado Brainerd: “Não me importava onde ou como vivia nem as experiências duras que passava, se isto me levava a ganhar almas para Cristo. Enquanto dormia era este o meu sonho e quando acordava o meu primeiro pensamento neste grande trabalho estava.”

Sem dúvida alguma, a força que move o evangelismo é a compaixão. Sem ela, o evangelho do evangelista se torna frio, rotineiro e secularizado.

3. Ter vida santa, separada para Deus. “Lava-me completamente da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado.”; “Então, ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores a ti se converterão.” (Salmos 51.2,13). Muitos crentes trabalham à toda força e não há frutos. Qual é a razão? O pecado é um impedimento à conversão de pecadores.

Se estivermos em pecado, se não estivermos em comunhão com Deus, se estivermos nos descuidando da leitura da Bíblia e da oração, fatalmente teremos o coração de pedra e nosso trabalho não frutificará.

4. Aprender com o Mestre Jesus. Leia João 4. 1-30 e acompanhe os passos do nosso amoroso Salvador evangelizando a mulher samaritana.

a) Jesus aproveitou a oportunidade – embora cansado (v.6) e faminto (v.8), pregou. Ele teve amor e espírito de sacrifício, tudo por uma alma perdida.

b) Ele esperou o momento de estar a sós com a mulher (v.8).

c) Ele não se importou com os preconceitos raciais, sociais ou religiosos (vv.9,10). Leia Efésios 2.13-19.

d) Entrou logo no assunto da necessidade espiritual da mulher (v.7).

e) Não se afastou do assunto da salvação e nem se desviou de seu objetivo (vv.9-13).

f) Jesus fez a samaritana entender que era uma pecadora (v.16).

g) Não atacou seus defeitos nem a condenou (v.18).

h) Jesus mostrou compaixão e interesse na vida da mulher.

5. Ser cheio do Espírito Santo. A ordem de Jesus à Igreja em Mateus 28.20, para pregar o evangelho, está intimamente ligada à afirmação anterior: “...é-me dado todo o poder no céu e na terra (v.18), e também na afirmação posterior: “Eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos” (v.20). Essa promessa foi cumprida na Pessoa do Espírito Santo. A presença de Jesus com os discípulos foi trocada pela onipresença do Espírito Santo, que está em toda parte. Leia Lucas 24.49; e Atos 1.8.

O apóstolo Pedro fraco e tímido antes do Pentecoste, tornou-se em co-

É o Espírito Santo
que capacita o
crente e dá direção
para a obra de
evangelização.

luna após o revestimento de poder. É o Espírito Santo que capacita o crente e dá direção para a obra de evangelização.

DISCIPULADO

Como discípulo de Jesus e pregador do evangelho, você precisa estar convicto que fora do evangelho não há esperança, não há remédio nem solução para as almas, e os crentes têm esse

poder. Deixar de partilhá-lo é contribuir para que as almas se percam.

Para podermos evangelizar apaixonadamente, precisamos ter a capacidade de ver as multidões como que através dos olhos de Jesus – como ovelhas sem pastor, desgarradas, errantes e sofredoras. Se assim não for, nosso trabalho de evangelização se tornará frio, rotineiro e secularizado, pecando por excesso de organização por um lado, e, por outro, pela falta de amor e unção do Espírito Santo.

VERIFIQUE O QUE VOCÊ APRENDEU

1. De acordo com o estudo desta lição, o que é evangelismo?
2. Por que devemos evangelizar?
3. O que a Bíblia recomenda a respeito do “tempo” de pregar a Palavra?
4. Qual o principal requisito necessário à evangelização destacado nesta lição?
5. Quem é que dá direção e capacita o crente para a obra de evangelização?

REVISÃO

Q U E S T I O N Á R I O

1. Mencione, pelo menos, três títulos dados à Bíblia.
2. Em quais idiomas a Bíblia foi escrita?
3. Por que Deus pode ser conhecido pelos seus nomes?
4. Quais são, na Bíblia, os nomes mais comuns de Deus?
5. Conforme Romanos 3.23, por que a salvação é necessária?
6. Através de quem o pecado entrou no mundo?
7. Qual o significado da palavra “igreja”?
8. Quais os principais símbolos da Igreja mencionados na lição?
9. O que significa orar?
10. Por que a oração de joelhos é preferida pela maioria dos crentes?
11. Qual a melhor definição para a fé?
12. Por que Hebreus 11 é considerado como a galeria dos heróis da fé?

13. Quais privilégios Deus prometera a Abraão pela sua obediência?

14. Quais foram as conseqüências da precipitação de Abraão, em não esperar o filho da promessa?

15. O que significa pagar o dízimo?

16. Qual a finalidade do dízimo para a igreja local?

17. Cite as características de personalidade do Espírito Santo.

18. Cite os atributos que atestam a divindade do Espírito Santo.

19. Quando se recebe o Espírito Santo?

20. O que é o batismo no Espírito Santo?

21. Como o dom da ciência e da sabedoria se completam?

22. Qual o principal propósito do dom de profecia?

23. Em que consiste o fruto do Espírito na vida do cristão?

24. De que modo Deus tem demonstrado sua longanimidade?

25. O que é evangelismo?

26. Por que devemos evangelizar?